FUNDO

Frederico Simões Barbosa

inventário analítico

Fundação Oswaldo Cruz • Casa de Oswaldo Cruz
Departamento de Arquivo e Documentação

FUNDO

Frederico Simões Barbosa

inventário

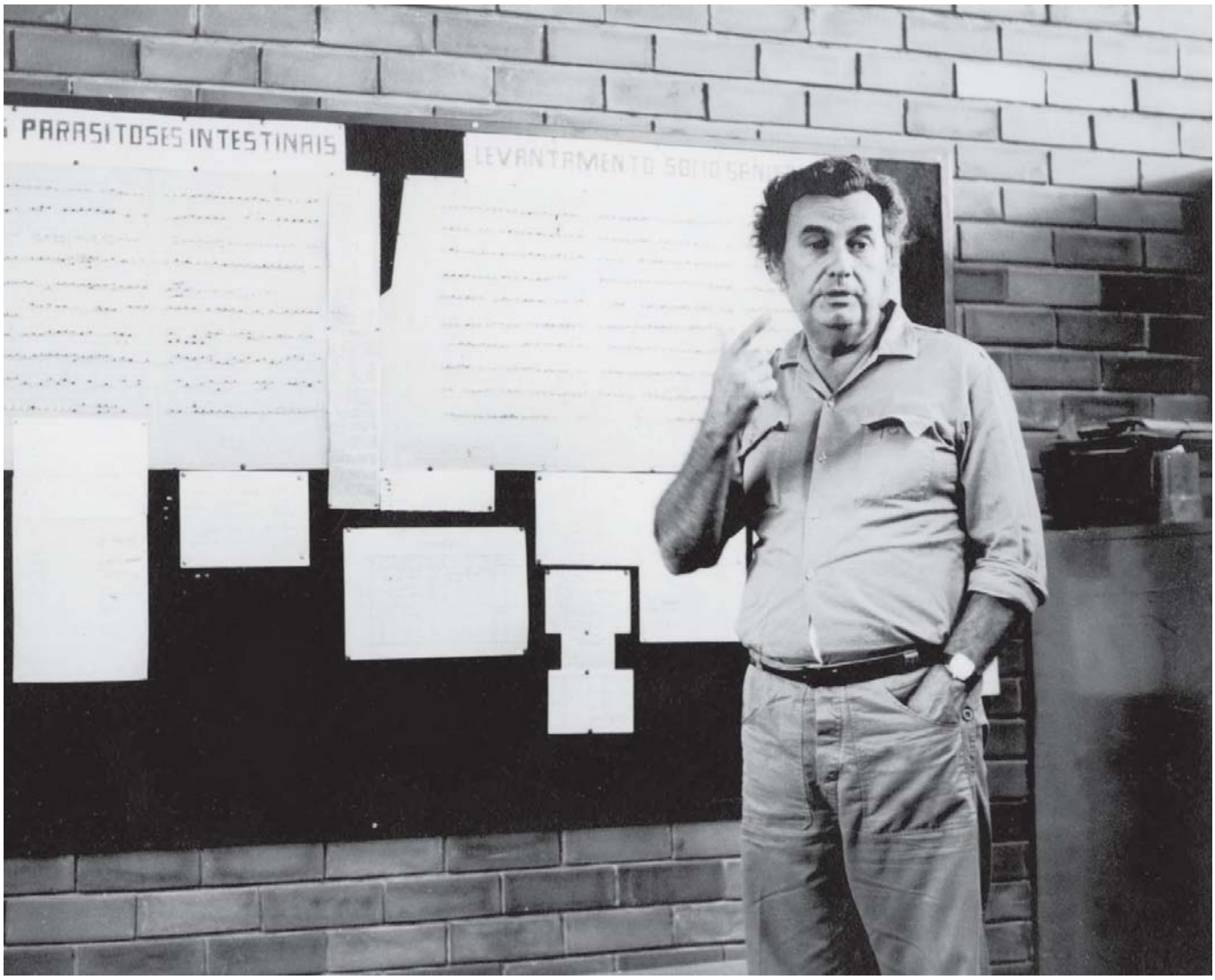
Fundação Oswaldo Cruz • Casa de Oswaldo Cruz
Departamento de Arquivo e Documentação
Rio de Janeiro – 2007

Ministério da Saúde
Ministro
José Gomes Temporão

Fundação Oswaldo Cruz
Presidente
Paulo Marchiori Buss

Casa de Oswaldo Cruz
Diretora
Nara Azevedo

Departamento de Arquivo e Documentação
Chefe
Ana Luce Girão Soares de Lima


PARASITOSES INTESTINAIS

ABRASCO

Organização Pan-Americana da Saúde

Projeto
História dos 25 anos da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Abrasco)

Coordenação-geral
Nísia Trindade Lima

Coordenação da pesquisa
Cristina M. Oliveira Fonseca

Equipe
Aline Pestana de Menezes
Bruna Dutra de Oliveira Soalheiro Cruz
Cecília Chagas de Mesquita
Cláudio Arcoverde Leal de Barros Filho
Danielle Cristina dos Santos Barreto
Nathacha Regazzini Bianchi Reis
Rita de Cássia de Jesus Morais

Organização do Fundo Frederico Simões Barbosa
Supervisão
Paulo Roberto Elian dos Santos
Francisco dos Santos Lourenço

Equipe
Aline Pestana de Menezes
Bruna Dutra de Oliveira Soalheiro Cruz
Cecília Chagas de Mesquita
Nathacha Regazzini Bianchi Reis

Revisão
Armando Olivetti
Francisco dos Santos Lourenço

Digitalização de imagens
Roberto Jesus Oscar
Vinícius Pequeno

Programação visual
Fernando Vasconcelos

Agradecimentos
Daniela Passos
Darcy Fontoura de Almeida
Marcus Teixeira Mendonça
Thiago Werneck Gonçalves

Apoio
SPCOC - Socidede de Promoção da Casa de Oswaldo Cruz

Capa: posse de Frederico Simões Barbosa na direção da Escola Nacional de Saúde Pública. Rio de Janeiro, 1985.

4ª de capa: diploma da medalha cultural Pirajá da Silva, comemorativa do cinqüentenário da descoberta do *Schistosoma mansoni* no Brasil. São Paulo, 1958.

F981f Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz. Departamento de Arquivo e Documentação.
Fundo Frederico Simões Barbosa : inventário. – Rio de Janeiro : Fiocruz, 2007.

120 p. : il. – (Instrumentos de pesquisa, 4)

ISBN 978-85-85239-34-3

1. Arquivos. 2. História das ciências. 3. Saúde pública. 4. Brasil.

CDD : 027.1

Ficha catalográfica organizada pela Biblioteca da Casa de Oswaldo Cruz.

Sumário

Apresentação 9

Prefácio 13

Introdução 17

Descrição do fundo 25

Cronologia 37

Inventário

- Grupo Vida Pessoal 45
- Grupo Formação e Administração da Carreira 47
- Grupo Docência 51
- Grupo Pesquisa 55
- Grupo Gestão de Instituições de Ciência & Tecnologia e Saúde 75
- Grupo Relações Interinstitucionais e Intergrupos 79

Imagens 86

Entrevista 103

Apresentação

A Casa de Oswaldo Cruz (COC) consolidou seu perfil institucional no decorrer destes vinte anos, aliando cotidianamente o trabalho de pesquisa e de documentação. A publicação do inventário do fundo Frederico Simões Barbosa é mais um resultado dessa ação que evidencia a importância da organização de acervos para a preservação da memória da saúde no Brasil, ao mesmo tempo em que subsidia e estimula novas atividades de pesquisa.

O tratamento do acervo de Frederico Simões Barbosa foi realizado no âmbito do projeto dedicado aos 25 anos da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Abrasco), da qual o médico sanitarista foi membro fundador e primeiro presidente eleito.[1]

Nesse sentido as atividades de pesquisa empreendidas com o intuito de responder as questões direcionadas para a história institucional da Abrasco subsidiaram também a organização do acervo de Frederico Simões Barbosa, considerando que sua trajetória pessoal e profissional esteve diretamente imbricada ao desenvolvimento institucional da saúde pública no Brasil. Ele empreendeu atividades que contribuíram para a construção do campo da saúde coletiva e para a incorporação de questões sociais nas análises de saúde pública, fortalecendo a presença das ciências humanas nas reflexões realizadas no campo da saúde, por conseguinte na formação dos seus profissionais.

Frederico Simões Barbosa espelhou assim, em sua trajetória pessoal, algumas das características que marcaram a trajetória institucional da Abrasco, que surgiu, se constituiu e se consolidou no eixo de interligação entre formação profissional e atuação política.

Esperamos que esta iniciativa institucional de integrar as atividades de pesquisa e reflexão acadêmica à organização e preservação de acervos, com objetivo de disponibilizar à consulta o fundo Frederico Simões Barbosa, estimule o desenvolvimento de novos projetos nesta mesma direção.

Cristina M. Fonseca
Pesquisadora da Casa de Oswaldo Cruz

---

[1] O projeto História dos 25 anos da Abrasco foi desenvolvido na COC, em parceria entre o Departamento de Pesquisa e o Departamento de Arquivo e Documentação. Participaram da equipe do projeto e do grupo de pesquisa os seguintes profissionais: Aline Pestana de Menezes, Bruna Dutra de Oliveira Soalheiro Cruz, Cecília Chagas de Mesquita, Cláudio Arcoverde Leal de Barros Filho, Danielle Cristina dos Santos Barreto, Francisco dos Santos Lourenço, Nathacha Regazzini Bianchi Reis e Rita de Cássia de Jesus Morais.

Prefácio

A história da saúde pública e da epidemiologia no Brasil está intimamente ligada ao desenvolvimento das investigações sobre as grandes endemias de natureza infecciosa e parasitária. O nome de Frederico Adolfo Simões Barbosa está diretamente associado a essa história. Nascido em Pernambuco e formado em medicina, veio a se tornar um dos principais nomes que possibilitaram, na segunda metade do século XX, a institucionalização e o desenvolvimento da epidemiologia no país.

Tendo iniciado sua vida como pesquisador em meados da década de 1940, Barbosa enveredou por praticamente todas as especialidades que, à sua época, encontravam-se na ponta da pesquisa biomédica aplicada à saúde pública (microbiologia, parasitologia, entomologia e malacologia).

Em plena década de 1950, o Brasil ainda desconhecia a real magnitude da esquistossomose na população rural e não havia consenso acerca da taxonomia dos moluscos aquáticos envolvidos na transmissão do parasita. Para os epidemiologistas de hoje esse dado pode parecer um detalhe, mas como elaborar um plano de controle de uma doença de ciclo biológico complexo, se sequer seus transmissores eram bem conhecidos? Recém-empossado como primeiro diretor do Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães em Recife, Barbosa logo imprimiu sua marca pessoal no direcionamento da força de trabalho do Centro. Além de incentivar o treinamento do quadro, passou a convidar pesquisadores estrangeiros para investigar os vários elos ainda pouco conhecidos na epidemiologia da esquistossomose no Brasil. Suas contribuições ao conhecimento dos moluscos vetores da esquistossomose, dinâmica de transmissão e epidemiologia da doença foram decisivas para que se traçassem os primeiros planos (depois programas) para o controle dessa endemia no país.

Como epidemiologista, sua ênfase foi sempre no campo, na pesquisa realizada *na* e *com* a comunidade. Neste tocante também foi um inovador, pois, em uma época quando a maior parte dos estudos era realizada em contextos clínico-hospitalares, Barbosa desenvolveu estudos de longa duração em várias comunidades. Os artigos que resultaram dessas investigações permitiram um novo olhar sobre a epidemiologia da esquistossomose, dimensionando o real peso desta parasitose na determinação dos perfis de morbi-mortalidade nas populações, principalmente do Nordeste brasileiro.

De sólida formação humanística, Barbosa percebia que, apesar de fundamentais, a solução das questões biológicas que pairavam acerca do ciclo do parasita não seria suficiente para atingir o controle da endemia, seu objetivo maior. Ao longo dos anos, Barbosa desenvolveu importantes projetos em diferentes localidades no estado de Pernambuco – Olinda, Pontezinha, Catende, etc. Em muitos desses colocou em prática

estratégias inovadoras para a época e que guardam grande semelhança com alguns programas da atualidade – "saúde da família", "promoção da saúde", "participação popular em saúde" –, o que atesta a visão de vanguarda do pesquisador pernambucano.

Após um início de carreira em Pernambuco, Barbosa atuou não somente em outras regiões do país, como também no exterior. Assim, trabalhou em instituições como a Universidade de Brasília, a Fundação Oswaldo Cruz e a Universidade Federal de São Carlos. Além de atuar como orientador de dezenas de alunos, Barbosa teve um papel fundamental no aprimoramento das instituições por onde passou, liderando a criação de novos programas de pós-graduação e grupos de pesquisa. Seu trabalho de pesquisa sobre as endemias rurais no Brasil ganhou repercussão internacional, o que o levou a trabalhar na Organização Mundial da Saúde como perito no programa de controle da esquistossomose.

Pesquisador reconhecido internacionalmente, Barbosa deixou uma vasta obra científica, composta de cerca de duas centenas de artigos, livros e capítulos de livros divulgados no Brasil e no exterior. O legado científico de Barbosa constitui um conjunto de grande interesse para compreender o processo de profissionalização da ciência no Brasil.

Organizado segundo seis eixos – vida pessoal, formação e administração da carreira, docência, pesquisa, gestão de instituições de ciência e tecnologia em saúde, relações interinstitucionais e intergrupos –, o inventário do arquivo de Frederico Simões Barbosa é constituído por documentos de natureza diversa. Como tal, permite várias leituras, ora como fonte de informação cronológica dos cargos e funções ocupadas por Barbosa, premiações e honrarias, ora como introdução à vasta bibliografia científica deixada pelo pesquisador. O acervo fotográfico é precioso e revelador das muitas atividades e ciclos de relações de Frederico Simões Barbosa.

Através desta cuidadosa sistematização dos documentos relativos a Frederico Simões Barbosa, a Casa de Oswaldo Cruz contribui não apenas para o conhecimento de uma das figuras mais notáveis da epidemiologia e da saúde pública no país de meados do século XX, como também traz importante aporte ao conhecimento de uma época do "sanitarismo" brasileiro cuja história ainda é pouco conhecida.

Carlos E. A. Coimbra Jr.
Pesquisador titular da Escola Nacional de Saúde Pública

Introdução

A organização do fundo Frederico Simões Barbosa faz parte de um projeto mais amplo dedicado à história dos 25 anos da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Abrasco). Neste sentido, sustentados na dimensão do projeto e na trajetória profissional desse sanitarista, propusemos não apenas a organização do arquivo, mas a publicação do Inventário[1], instrumento de pesquisa que apresenta o resultado final do processo de classificação e descrição dos documentos.

O objetivo da classificação é dar visibilidade às funções e às atividades do organismo ou da pessoa produtora do arquivo, deixando claras as ligações entre os documentos. Janice Gonçalves[2] de forma precisa aponta que a "classificação é, antes de tudo, *lógica*: a partir da análise do organismo produtor de documentos de arquivo são criadas *categorias*[3], *classes* genéricas, que dizem respeito às funções/atividades detectadas". Portanto, a classificação não deve derivar de um processo difuso e impreciso que estabelece assuntos ou temas porventura associados aos documentos.

Para organizar o fundo Frederico Simões Barbosa fizemos uma opção pelo método de classificação funcional, sistema que exige do arquivista um esforço de coleta e síntese dos dados que possibilita um profundo conhecimento da instituição ou da pessoa produtora do fundo. Esse esforço é crucial para o estabelecimento de um Plano de Classificação compatível com a essência dos arquivos. O arquivo de um indivíduo reproduz, em graus diferenciados, suas facetas profissional, pessoal e social de forma muito semelhante ao que ocorre nos arquivos institucionais, onde os documentos refletem as funções e as atividades da entidade produtora. O currículo que cobre todas as atividades do titular, associado ao estabelecimento de funções e atividades, como categorias de classificação, permite chegar às séries documentais e ao contexto de produção dos documentos. Em texto que discute o processo de descrição de arquivos pessoais, Ana Maria Camargo[4] prega o estabelecimento de áreas de ação de

---

[1] Sobre a definição de inventário existem algumas nuances conceituais e metodológicas ainda não superadas na arquivística. Adotamos a seguinte definição: "*Instrumento de pesquisa* em que a *descrição* exaustiva ou parcial de um *fundo* ou de uma ou mais de suas subdivisões toma por unidade a *série*, respeitada ou não a ordem da *classificação*" (CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloísa Liberalli (Coord.). *Dicionário de terminologia arquivística*. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros, Núcleo Regional de São Paulo, 1996. p. 45). Com diferenças, o termo inventário pode ser encontrado em ARQUIVO NACIONAL. *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232 p. (Publicações técnicas, n. 51).

[2] GONÇALVES, Janice. *Como classificar e ordenar documentos de arquivo*. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998. p. 12. (Projeto como fazer, v. 2).

[3] Grifo nosso.

[4] CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Arquivos pessoais: uma proposta de descrição. *Arquivo: Boletim Histórico e Informativo*, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 21-24, jan./jun. 1988.

um indivíduo, com fronteiras nítidas e poucas possibilidades de superposição. Essas áreas teriam como base uma perspectiva funcional e estudos prévios de sua biografia.

Dos escritos de arquivistas norte-americanos sobre os procedimentos de arranjo ou classificação, Heloísa Bellotto[5] retira os argumentos para reafirmar a necessidade de observar-se o princípio segundo o qual os conjuntos documentais devem ser classificados de maneira a refletirem claramente a organização e as funções que os produziram. Essa é a essência do princípio de 'respeito aos fundos', cujas justificativas para uso como norteador da sistemática do arranjo foram detalhadamente apresentadas por T. R. Schellenberg[6].

Feitas estas considerações de ordem metodológica, associadas aos princípios da arquivística, passamos a descrever os procedimentos que nortearam a experiência de classificação e descrição do fundo Frederico Simões Barbosa.

Os trabalhos tiveram início em junho de 2005 e foram concluídos em dezembro de 2006. Em linhas gerais, realizaram-se as seguintes etapas para a organização do fundo:

1. Levantamento e sistematização de informações sobre a trajetória pessoal e profissional do pesquisador e sanitarista Frederico Simões Barbosa, buscando o estabelecimento de áreas, funções e atividades. Além de documentos do arquivo, utilizamos as seguintes fontes:

   BARBOSA, Frederico Simões. *Currículo*, 1997.

   BARBOSA, Frederico Simões. *Memorial*, [1983].

   BARBOSA, Frederico Simões. *Programa Integrado de Saúde Comunitária*: uma história de caso. Brasília: CNPq, 1980. 56 p.

   COIMBRA JUNIOR, Carlos E. A. Uma conversa com Frederico Simões Barbosa. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 145-155, jan./mar. 1997.

   COIMBRA JUNIOR, Carlos E. A. Editorial. *Cadernos de Saúde Pública,* Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 4-5, jan./fev. 2002.

   COSTA, Maria Fernanda Lima e. Editorial. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 10, supl. 2, p. 239-240, jul. 1994.

---

[5] BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Sistemática do arranjo. In: _____. *Arquivos permanentes*: tratamento documental. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004. p. 135-145.

[6] SCHELLENBERG, T. R. *Arquivos modernos*: princípios e técnicas. Tradução Nilza Teixeira Soares. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004. 386 p.

COUTINHO, Eridan M. Frederico Adolfo Simões Barbosa (1916 †2004). *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, Uberaba, v. 37, n. 5, p. 427-428, set./out. 2004.

FREITAS, Octavio de. *História da Faculdade de Medicina do Recife, 1895 a 1943*. Recife: Imprensa Oficial, 1944. 286 p.

MAGALHÃES FILHO, Ageu; KLEIN, Lisabel (Org.). *Aggeu Magalhães, um pioneiro*. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães/Casa de Oswaldo Cruz, 2000. 300 p.

MONTENEGRO, Antonio Torres; FERNANDES, Tania (Org.). *Memórias revisitadas*: o Instituto Aggeu Magalhães na vida de seus personagens. Rio de Janeiro: Fiocruz, Casa de Oswaldo Cruz; Recife: Fiocruz, Instituto Aggeu Magalhães, 1997. 499 p.

ROCHA, Leduar de Assis. *Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco, passado e presente*. Recife: Ed. Universitária UFPE, 1975. 221 p.

2. Elaboração de uma Cronologia detalhada com os principais eventos relacionados à trajetória profissional e pessoal do titular do arquivo, possibilitada pelo levantamento realizado na etapa anterior;

3. Identificação sumária dos documentos para obter elementos gerais sobre o conteúdo do fundo;

4. Elaboração do Plano de Classificação do fundo Frederico Simões Barbosa (FSB) de acordo com os procedimentos metodológicos propostos por Paulo Roberto Elian dos Santos:

   SANTOS, Paulo Roberto Elian dos. *Entre o laboratório, o campo e outros lugares*: gênese documental e tratamento técnico em arquivos de cientistas. 2002. 162 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

O plano, estruturado em grupos[7] e subgrupos, tem como objetivo dar visibilidade às funções e às atividades do titular do arquivo, deixando claras as ligações entre os documentos:

---

[7] Em substituição à seção adotamos o termo grupo. De acordo com CAMARGO & BELLOTTO (op. cit., p. 41), grupo é a "divisão de um *fundo*, definida de acordo com o *método estrutural* ou *funcional*". Neste caso, optamos pelo método funcional.

PLANO DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO	SUBGRUPO
• Vida Pessoal	
• Formação e Administração da Carreira	
• Docência	
• Pesquisa	• Esquistossomose • Saúde Pública • Educação Médica e Formação de Recursos Humanos em Saúde • Gestão da Pesquisa
• Gestão de Instituições de	Ciência & Tecnologia e Saúde
• Relações Interinstitucionais e Intergrupos	• Afiliação Profissional • Consultoria e Aconselhamento

5. Classificação dos documentos de acordo com o plano, identificando as atividades às quais se relacionam e os grupos e subgrupos nos quais se inserem as atividades;

6. Subdivisão do grupo Pesquisa em subgrupos que correspondem aos grandes temas de investigação de Frederico Simões Barbosa. Suas atividades foram distribuídas internamente de acordo com o dia-a-dia do saber/fazer científico, tanto em trabalhos de campo, como em laboratório. Desta forma, as atividades Programação da Pesquisa, Divulgação de Resultados e Intercâmbio com outros Cientistas contêm, respectivamente: documentos de terceiros utilizados no planejamento e execução das pesquisas; documentos do titular em seus processos de disseminação de conhecimentos; e aqueles relativos à troca de informações com membros da comunidade científico-acadêmica nacional e estrangeira. Na atividade Coordenação de Projetos os documentos foram identificados e ordenados em séries de acordo com os projetos desenvolvidos pelo titular. O subgrupo Gestão da Pesquisa foi criado com o objetivo de compreender todos os documentos de administração dos projetos desvinculados da atividade anterior;

7. A distribuição das séries no interior dos grupos e subgrupos foi estabelecida de acordo com o perfil das ações que deflagraram seu processo de constituição. Ou seja, elas remetem para a biografia do titular, sua presença institucional e período, conforme a análise da cronologia de sua trajetória. Outra característica relacionada às séries refere-se aos seus processos de identificação e nomeação, cuja precisão terminológica foi pautada por obras de referência[8]; por exemplo, adotamos o termo artigo científico em substituição a separata, de uso da biblioteconomia;

8. Em substituição à antiga ficha técnica com informações gerais sobre o fundo, incluímos na publicação um item relacionado à descrição do fundo, de acordo com os preceitos da *ISAD(G)*: norma geral internacional de descrição arquivística[9] e da *NOBRADE*: norma brasileira de descrição arquivística[10]. Esse conjunto de regras e diretrizes gerais, constituído por elementos de informação estruturados nas áreas de identificação, contextualização, conteúdo e estrutura, condições de acesso e uso, dentre outras características de natureza intelectual e física, permite um padrão comum à descrição de arquivos, que pode ser aplicado independente da forma ou do suporte dos documentos.

9. Criação do campo instituições/funções para identificar e qualificar a atuação do titular e os períodos de produção dos documentos;

10. A quantificação das séries compõe-se de três partes: o primeiro número corresponde aos documentos originais, o segundo aos anexos e o terceiro às cópias;

11. Para fins de codificação, foi estabelecido o seguinte procedimento metodológico:

FSB	04.	01.	01
fundo	grupo	subgrupo	série

---

[8] UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Sistema de Arquivos da Universidade de São Paulo. *Glossário de espécies/formatos e tipos documentais da Universidade de São Paulo*. São Paulo, 1997. 44 p.; ARQUIVO NACIONAL. *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232 p. (Publicações técnicas, n. 51).

[9] CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. *ISAD(G)*: norma geral internacional de descrição arquivística. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. 110 p. (Publicações técnicas, n. 49).

[10] CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. *NOBRADE*: norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 123 p.

Exemplo

FSB fundo Frederico Simões Barbosa;
04 grupo Pesquisa;
01 subgrupo Esquistossomose;
01 série Artigos científicos.

12. Estruturação do inventário e seleção das fotografias para compor o caderno de imagens.

Há alguns anos a Casa de Oswaldo Cruz produz e publica inventários e outros instrumentos de pesquisa, como resultado de sua atividade de organização e difusão de conjuntos documentais de personalidades das ciências biomédicas e da saúde no Brasil. Entretanto, este Inventário difere dos demais anteriormente realizados, na medida em que resulta de um sistema metodológico de classificação e descrição que julgamos mais compatível com os princípios preconizados pela teoria arquivística e, portanto, capaz de retratar as funções e atividades do titular do arquivo e traduzir-se em seu espelho fiel, viabilizando a contextualização de sua produção documental.

Paulo Roberto Elian dos Santos
Francisco dos Santos Lourenço
Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz

Descrição do Fundo

I – Área de Identificação:

1) Título:
Frederico Simões Barbosa

2) Código de referência:
BR/Fiocruz-COC/FSB

3) Nível de descrição:
Fundo [nível 1]

4) Data(s):
1933-1997 (Predominância de documentos das décadas de 1970 a 1990. Lacunas entre as décadas de 1940 e 1950)

5) Dimensão e suporte:
Documentos textuais: 2.641 docs. (2 m')
Documentos iconográficos: 162 fotografias (137 originais; 25 cópias)

II – Área de contextualização:

1) Produtor(es)/Colecionador:
Barbosa, Frederico Adolfo Simões (1916-2004)

2) Biografia:

Frederico Adolfo Simões Barbosa nasceu na cidade do Recife (PE) em 27 de julho de 1916, filho de Fernando Simões Barbosa e Maria Simões Barbosa. Seguindo a tradição de seu pai e de seu avô, ambos médicos, formou-se em 1938 pela Faculdade de Medicina do Recife (FMR). Sua geração foi influenciada pelas transformações que atingiram a medicina brasileira desde o início do século XX, representadas, sobretudo, nas pesquisas e campanhas sanitárias conduzidas pelo Instituto de Manguinhos e no movimento sanitário da década de 1920.

Desde o início de sua carreira engajou-se tanto na vida acadêmica – onde foi responsável pelas cadeiras de microbiologia, parasitologia, zoologia e medicina preventiva na Universidade do Recife (UR), na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e na Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco (FCMP) –, quanto no desenvolvimento de pesquisas e políticas públicas voltadas para as condições de saúde de sua região ao longo das décadas de 1940 e 1950. Essa trajetória denota o

interesse de Frederico Simões Barbosa pelas ciências biológicas, que o fez declinar da clínica médica, seguindo caminhos mais condizentes com sua vocação de pesquisador e professor. Contribuiu para isto o contato estabelecido com o sanitarista Samuel Pessoa, quando era aluno de medicina (1936). Esse contato foi retomado em 1939, na pós-graduação em parasitologia e micologia, tendo, nesta última, Floriano de Almeida como professor, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Em 1952, realizando vontade adiada por razões familiares, graduou-se em história natural na Faculdade Católica de Pernambuco.

O foco de suas investigações foi a esquistossomose mansônica, endemia local que o levou a estudar os fatores sociais, econômicos e culturais que propiciavam o seu desenvolvimento.

A partir do conhecimento dessa realidade, Frederico Simões Barbosa participou com outros sanitaristas e pesquisadores da fundação do Instituto Aggeu Magalhães (1950), em Pernambuco, atual Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães (CPqAM), que dirigiu por dois períodos (1950-1961 e 1964-1969) e com o qual esteve sempre relacionado, ajudando a torná-lo referência no estudo da esquistossomose e de outras endemias.

Entre as décadas de 1950 e 1970, como reflexo das atividades desenvolvidas no interior da comunidade científico-acadêmica nacional, bem como nas sociedades especializadas de que fez parte, Frederico Simões Barbosa construiu uma significativa carreira de consultor, perito e *medical officer* junto a organismos internacionais que nasceram no pós-Segunda Guerra Mundial, como a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a Organização para Agricultura e Alimentação (FAO) das Nações Unidas.

No entanto, deve ser salientado que, desde a década de 1940, Frederico Simões Barbosa já mantinha intercâmbios acadêmicos internacionais, quando realizou o mestrado em saúde pública na Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade Johns Hopkins, cursos de entomologia geral e limnologia na Estação Biológica da Universidade de Michigan e estágios na Divisão de Diptera do Museu Nacional em Washington e no Laboratório de Doenças Tropicais dos National Institutes of Health, em Bethesda, Maryland.

Na passagem pela OMS, atuou como parasitologista responsável pela avaliação do uso de moluscicidas no combate da esquistossomose em regiões pobres do planeta, como o continente africano. Lá participou de uma pesquisa em Gana, refutando relatórios anteriores da instituição que aprovavam o uso de tais produtos no mais

importante lago do país, contrariando interesses da indústria farmacêutica ao atestar a ineficácia de um método caro e arriscado de controle da doença.

No mesmo período, após ter retornado ao Brasil, foi coordenador do Programa Internacional Brasil, Egito e Hungria de pesquisa sobre recursos humanos e atenção primária de saúde (1972-1975) e iniciou sua trajetória na Universidade de Brasília (UnB), onde se envolveu mais diretamente com essas áreas de pesquisa.

Na Faculdade de Ciências da Saúde da UnB, como professor de medicina comunitária (1972-1981) e como seu diretor (1975-1976), Frederico Simões Barbosa desenvolveu programa de integração docente-assistencial junto a comunidades carentes do Distrito Federal. Este trabalho pioneiro contribuiu para a área de formação de recursos humanos em saúde, combinando conceitos das ciências sociais e das ciências médicas para desenvolver nos estudantes acurado pensamento crítico sobre os determinantes da doença e seu componente político/social, bem como sobre a estrutura da prestação de serviços em uma perspectiva maior da saúde pública.

A partir desse paradigma, não foi casual sua importância na fundação da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Abrasco), da qual foi o primeiro presidente (1979-1981). Na passagem pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e pela Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura (1980-1984) deu continuidade aos estudos realizados na UnB.

Em 1983, ingressou na Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) como professor de epidemiologia. Foi diretor da instituição entre 1985 e 1989, e desempenhou papel central na criação do Núcleo de Doenças Endêmicas Samuel Pessoa, depois transformado em departamento (1993), com o objetivo de abrir um espaço interdisciplinar direcionado às pesquisas dos fatores e das estratégias de controle social do processo saúde-doença, em sua dimensão coletiva. Características que sintetizam bem a trajetória e os ideais defendidos por Frederico Simões Barbosa como pesquisador e militante da área da saúde pública.

Após sua aposentadoria, retornou à casa que ajudara a fundar, o CPqAM, dando continuidade aos estudos que o acompanharam ao longo de sua carreira: epidemiologia e estratégias de controle da esquistossomose.

Por sua contribuição ao desenvolvimento e valorização da prática científica no Brasil, Frederico Simões Barbosa recebeu a medalha cultural Pirajá da Silva, comemorativa do cinqüentenário da descoberta do *Schistosoma mansoni* no Brasil (1958), os títulos de professor *honoris causa* da UnB (1995) e de consultor científico do CPqAM (1996), como também homenagens da 4ª Mostra Nacional de Experiências Bem-Sucedidas

em Epidemiologia, Prevenção e Controle de Doenças, da Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde (2004), e de pesquisadores que perpetuaram seu nome com a descrição de novas espécies de insetos e trematódeo de interesse médico, *Culicoides barbosai* Wirth & Blanton, 1956, *Sepedonea barbosai* Knutson & Bredt, 1976 e *Echinostoma barbosai* Lie & Bash, 1966, respectivamente.

Frederico Simões Barbosa faleceu no Recife em 8 de março de 2004.

3) História arquivística:

Após o falecimento de Frederico Simões Barbosa, sua filha Constança Clara Gayoso Simões Barbosa, pesquisadora do CPqAM, ficou com a guarda do arquivo, que se encontrava na referida instituição, localizada no *campus* da UFPE, na cidade do Recife. A direção da Casa de Oswaldo Cruz (COC) foi contatada pelo pesquisador Carlos E. A. Coimbra Jr., da ENSP, que informou sobre a existência do arquivo e se dispôs a intermediar a doação.

4) Procedência:

Doado por Constança Clara Gayoso Simões Barbosa em 30 de junho de 2004.

III – Área de conteúdo e estrutura:

1) Âmbito e conteúdo:

O fundo reúne documentos produzidos e acumulados pelo titular durante suas atividades como membro da comunidade científico-acadêmica, onde se destacam as pesquisas para o combate e o controle epidemiológico da esquistossomose no Nordeste brasileiro, com investigações sobre a competitividade entre seus principais vetores, *Biomphalaria glabrata* e *Biomphalaria straminea*, a proposta de formação de recursos humanos em saúde mediante ações comunitárias de base e a atuação em organismos internacionais integrantes do sistema Nações Unidas.

Os documentos predominantes são: cartas, ofícios, memorandos, circulares, telegramas, cartões, portarias, recortes de jornais, recibos de pagamento, artigos científicos, currículos, planos de aula, certificados e programas de eventos, declarações, fotografias, projetos, propostas, relatórios e textos de pesquisas.

2) Avaliação, eliminação e temporalidade:

3) Incorporações:

4) Sistema de Arranjo:

A organização do fundo foi desenvolvida com base em uma metodologia direcionada para arquivos pessoais de cientistas. O plano de classificação, estruturado em grupos e subgrupos, tem como objetivo conferir visibilidade às funções e às atividades presentes na trajetória de Frederico Simões Barbosa no campo das ciências biomédicas e da saúde, deixando claras as ligações entre os documentos. A distribuição das séries documentais no interior dos grupos e subgrupos foi estabelecida de acordo com o perfil das atividades que deflagraram seu processo de constituição. Elas remetem para a biografia do titular, sua presença institucional e período, conforme a análise da cronologia de sua trajetória.

Grupo Vida Pessoal
Grupo Formação e Administração da Carreira
Grupo Docência
Grupo Pesquisa
- Subgrupo Esquistossomose
- Subgrupo Saúde Pública
- Subgrupo Educação Médica e Formação de Recursos Humanos em Saúde
- Subgrupo Gestão da Pesquisa

Grupo Gestão de Instituições de Ciência & Tecnologia e Saúde
Grupo Relações Interinstitucionais e Intergrupos
- Subgrupo Afiliação Profissional
- Subgrupo Consultoria e Aconselhamento

IV – Área de condições de acesso e uso:

1) Condições de acesso:

Aberto

2) Condições de reprodução:

Livre

3) Idioma:

Português, inglês, francês, espanhol, alemão e italiano

4) Características físicas e requisitos técnicos:

5) Instrumentos de pesquisa:

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Casa de Oswaldo Cruz. Departamento de Arquivo e Documentação. *Fundo Frederico Simões Barbosa*: inventário. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

V – Área de fontes relacionadas:

1) Existência e localização de originais:

2) Existência e localização de cópias:

3) Unidades de descrição relacionadas:

Ver no Fundo Escola Nacional de Saúde Pública (BR/Fiocruz-COC/ENSP), Seção Direção, documentos referentes ao período em que o titular foi diretor da instituição, e ver também na Coleção Frederico Simões Barbosa (CFSB), Biblioteca da COC, material bibliográfico.

4) Nota sobre publicação:

CRUZ, Bruna Dutra de Oliveira Soalheiro; MESQUITA, Cecília Chagas de; REIS Nathacha Regazzini Bianchi; MENEZES, Aline Pestana de; LOURENÇO, Francisco dos Santos. Saúde pública e ações comunitárias: perfil da trajetória de Frederico Simões Barbosa. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE COLETIVA, 8.; CONGRESSO MUNDIAL DE SAÚDE COLETIVA, 11., 2006, Rio de Janeiro. *Anais*... Rio de Janeiro: Abrasco, 2006. 1 CD-ROM.

FONSECA, Cristina M. O. A história da Abrasco: política, ensino e saúde no Brasil. In: LIMA, Nísia Trindade; SANTANA, José Paranaguá (Org.). *Saúde coletiva como compromisso*: a trajetória da Abrasco. Rio de Janeiro: Fiocruz/Abrasco, 2006. p. 21-44.

MESQUITA, Cecília Chagas de; LOURENÇO, Francisco dos Santos; SANTOS, Paulo Roberto Elian dos; CRUZ, Bruna Dutra de Oliveira Soalheiro; MENEZES, Aline Pestana de; REIS, Nathacha Regazzini Bianchi; FONSECA, Cristina M. O. Saúde pública e ações comunitárias: perfil da trajetória de Frederico Simões Barbosa. In: BIENAL DE PESQUISA DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 5., 2006, Rio de Janeiro. *Anais*... Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. 1 CD-ROM.

REIS, Nathacha Regazzini Bianchi Reis. História da esquistossomose mansônica no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE COLETIVA, 8.; CONGRESSO MUNDIAL DE SAÚDE COLETIVA, 11., 2006, Rio de Janeiro. *Anais*... Rio de Janeiro: Abrasco, 2006. 1 CD-ROM.

SANTOS, Paulo Roberto Elian dos; MESQUITA, Cecília Chagas de; CRUZ, Bruna Dutra de Oliveira Soalheiro; REIS, Nathacha Regazzini Bianchi; MENEZES, Aline Pestana de; LOURENÇO, Francisco dos Santos. Saúde pública e ações comunitárias no arquivo Frederico Simões Barbosa. In: ENCONTRO DO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E APOIO À PESQUISA, 4., 2006, Assis. *Caderno de resumos*... Assis: Cedap, 2006. p. 55-56.

SANTOS, Paulo Roberto Elian dos; MESQUITA, Cecília Chagas de; CRUZ, Bruna Dutra de Oliveira Soalheiro; REIS, Nathacha Regazzini Bianchi; MENEZES, Aline Pestana de; LOURENÇO, Francisco dos Santos. Saúde pública e ações comunitárias no arquivo Frederico Simões Barbosa. *Patrimônio e Memória*: revista eletrônica do Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa, Assis, v. 3, n. 1, 2007. Disponível em: <http://www.cedap.assis.unesp.br/patrimonio_e_memoria>. Acesso em: 4 jun. 2007.

VI – Área de notas:

1) Notas:

A organização do fundo Frederico Simões Barbosa foi realizada como uma das atividades integrantes do projeto dedicado aos 25 anos da Abrasco, da qual o sanitarista foi membro fundador e primeiro presidente eleito.

VII – Área de controle da descrição:

1) Nota do arquivista:

Os procedimentos metodológicos adotados para a classificação e a descrição do fundo Frederico Simões Barbosa foram estruturados de acordo com a proposta constante do trabalho:

SANTOS, Paulo Roberto Elian dos. *Entre o laboratório, o campo e outros lugares*: gênese documental e tratamento técnico em arquivos de cientistas. 2002. 162 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

Bibliografia para a elaboração da biografia do titular:

BARBOSA, Frederico Simões. *Programa Integrado de Saúde Comunitária*: uma história de caso. Brasília: CNPq, 1980. 56 p.

COIMBRA JUNIOR, Carlos E. A. Uma conversa com Frederico Simões Barbosa. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 145-155, jan./mar. 1997.

COIMBRA JUNIOR, Carlos E. A. Editorial. *Cadernos de Saúde Pública,* Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 4-5, jan./fev. 2002.

COSTA, Maria Fernanda Lima e. Editorial. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 10, supl. 2, p. 239-240, jul. 1994.

COUTINHO, Eridan M. Frederico Adolfo Simões Barbosa (1916 †2004). *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, Uberaba, v. 37, n. 5, p. 427-428, set./out. 2004.

FREITAS, Octavio de. *História da Faculdade de Medicina do Recife, 1895 a 1943*. Recife: Imprensa Oficial, 1944. 286 p.

MAGALHÃES FILHO, Ageu; KLEIN, Lisabel (Org.). *Aggeu Magalhães, um pioneiro*. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães/Casa de Oswaldo Cruz, 2000. 300 p.

MONTENEGRO, Antonio Torres; FERNANDES, Tania (Org.). *Memórias revisitadas*: o Instituto Aggeu Magalhães na vida de seus personagens. Rio de Janeiro: Fiocruz, Casa de Oswaldo Cruz; Recife: Fiocruz, Instituto Aggeu Magalhães, 1997. 499 p.

ROCHA, Leduar de Assis. *Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco, passado e presente*. Recife: Ed. Universitária UFPE, 1975. 221 p.

Bibliografia arquivística:

ARQUIVO NACIONAL. *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232 p. (Publicações técnicas, n. 51).

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Sistemática do arranjo. In: _____. *Arquivos permanentes*: tratamento documental. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004. p. 135-145.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Arquivos pessoais: uma proposta de descrição. *Arquivo: Boletim Histórico e Informativo*, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 21-24, jan./jun. 1988.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloísa Liberalli (Coord.). *Dicionário de terminologia arquivística*. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros, Núcleo Regional de São Paulo, 1996. 142 p.

GONÇALVES, Janice. *Como classificar e ordenar documentos de arquivo*. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998. 37 p. (Projeto como fazer, v. 2).

SANTOS, Paulo Roberto Elian dos. *Arquivos de cientistas*: gênese documental e procedimentos de organização. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2005. 82 p.

SCHELLENBERG, T. R. *Arquivos modernos*: princípios e técnicas. Tradução Nilza Teixeira Soares. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004. 386 p.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Sistema de Arquivos da Universidade de São Paulo. *Glossário de espécies/formatos e tipos documentais da Universidade de São Paulo*. São Paulo, 1997. 44 p.

Equipe:
Supervisão: Paulo Roberto Elian dos Santos; Francisco dos Santos Lourenço.
Organização: Aline Pestana de Menezes; Bruna Dutra de Oliveira Soalheiro Cruz; Cecília Chagas de Mesquita; Nathacha Regazzini Bianchi Reis.

2) Regras ou convenções:

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. *ISAD(G)*: norma geral internacional de descrição arquivística. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. 110 p. (Publicações técnicas, n. 49).

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. *NOBRADE*: norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 123 p.

3) Data(s) da(s) descrição(ões):

Junho de 2005 a dezembro de 2006

Cronologia

1933-1938
- Médico pela Faculdade de Medicina do Recife

1938
- Sócio honorário da Sociedade de Internos dos Hospitais do Recife

1939
- Especialista em parasitologia e micologia pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

1940-1951
- Colaborador e assistente da cadeira de parasitologia da Faculdade de Medicina do Recife, Universidade do Recife desde 1946

1942
- Doutor em medicina pela Faculdade de Medicina do Recife
- Livre-docente de parasitologia da Faculdade de Medicina do Recife

1942-1945
- Chefe do Laboratório Clínico do Hospital Militar do Recife

1946
- Chefe da Divisão Médica do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas – Delegacia Regional de Pernambuco
- Mestre em saúde pública pela Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade Johns Hopkins
- Membro da Entomological Society of Washington

1947
- Diretor-geral do Departamento de Saúde Pública de Pernambuco, dispensado poucos meses depois pelo interventor federal do estado

1947 1948-1949 1950-1951
- Sócio-fundador, vice-presidente e presidente da Sociedade de Higiene de Pernambuco

1948
- Membro da American Public Health Association

1950
- Livre-docente de microbiologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Recife
- Professor do Curso de Bouba, tópico etiologia da bouba, da Divisão de Organização Sanitária do Departamento Nacional de Saúde

1950 1961 1964 1969
- Diretor do Instituto Aggeu Magalhães, denominado Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães em 1958

1951-1961
- Professor de parasitologia da Escola de Enfermagem da Universidade do Recife

1952
- Bacharel em história natural pela Universidade Católica de Pernambuco

1952-1966
- Professor catedrático interino de zoologia da Faculdade de Filosofia da Universidade do Recife, Universidade Federal de Pernambuco desde 1965

1953
- Livre-docente de zoologia e parasitologia do Curso Farmacêutico da Faculdade de Medicina da Universidade do Recife
- Membro da Comissão de Saúde Pública da Associação Médica Brasileira

1953-1965
- Professor catedrático de parasitologia da Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco

1954-1955 1958-1965
- Professor de microbiologia e imunologia da Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco

1955
- Professor catedrático de parasitologia do Curso Médico da Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública

1958
- Membro da American Malacological Union

1959-1963
- Professor de higiene e endemias rurais do Curso de Saúde Pública do Instituto de Higiene do Nordeste

1959-1967
- Professor de microbiologia e imunologia da Faculdade de Farmácia da Universidade do Recife, Universidade Federal de Pernambuco desde 1965

1960
- Livre-docente de higiene e medicina preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade do Recife

1960
- Professor do Curso de Malacologia Médica da Fundação Gonçalo Moniz

1960-1992
- Membro do Painel de Consultores Peritos em Doenças Parasitárias (Esquistossomose) da Organização Mundial da Saúde

1961
- Perito em organismos aquáticos da Organização para Agricultura e Alimentação das Nações Unidas

1962 1977-1978
- Sócio-fundador e presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical

1966
- Professor catedrático de higiene e medicina preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco

1966-1970
- Chefe do Departamento de Medicina Preventiva e da Comunidade, transformado em Centro Regional de Investigação e Ensino em Higiene e Saúde Pública

1967-1968
- Presidente da Sociedade de Medicina de Pernambuco

1967 1977 1980 1986
- Membro da IV, VI, VII e VIII Conferências Nacionais de Saúde

1968-1969
- Professor de higiene, medicina preventiva e medicina do trabalho da Faculdade de Medicina de Campina Grande

1969
- Professor titular aposentado da cadeira de higiene, medicina preventiva e medicina do trabalho da Universidade Federal de Pernambuco

1969-1971
- *Medical officer* do Departamento de Doenças Transmissíveis da Organização Mundial da Saúde

1972-1975
- Coordenador do Programa Internacional Brasil, Egito e Hungria de Pesquisa sobre Recursos Humanos para a Saúde promovido pela Organização Mundial da Saúde

1972-1981
- Professor titular de medicina comunitária da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília

1974-1978
- Coordenador das atividades didáticas do Programa Integrado de Saúde Comunitária em Planaltina e em programa semelhante no *campus* avançado da Universidade de Brasília em Aragarças (GO)

1975-1976
- Diretor da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília

1976-1978
- Membro do Comitê Assessor do Programa Trópico Semi-Árido do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

1976-1979
- Professor do Curso de Pós-Graduação em Medicina Tropical da Universidade de Brasília

1977-1978
- Membro da Câmara de Extensão e coordenador do Internato e Residência em Medicina Comunitária da Universidade de Brasília

1977-1984
- Membro do Conselho Técnico-Científico da Fundação Oswaldo Cruz

1978-1980
- Membro do Comitê Assessor de Pesquisas Clínicas, Saúde Pública e Nutrição do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

1979-1981
- Presidente da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva

1979-1981
- Membro do Conselho Editorial das *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*

1979-1982
- Consultor de medicina preventiva da Comissão Nacional de Residência Médica do Ministério da Educação e Cultura

1979-1982
- Membro do Comitê Assessor de Saúde Pública, Medicina Preventiva e Nutrição do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

1980
- Consultor de medicina da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

1980-1983
- Assessor de educação médica e coordenador do Programa de Integração Docente-Assistencial da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura, à disposição da Universidade Federal de São Carlos entre junho de 1982 e setembro de 1983

1981
- Assessor de medicina da Coordenadoria de Ciências da Saúde da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e Cultura

- Assessor técnico sobre programa de vigilância de doenças transmissíveis em Havana pela Organização Pan-Americana da Saúde

1982
- Assessor da Reitoria da Universidade Federal de São Carlos
- Membro substituto do Conselho Nacional de Saúde e representante do Ministério da Educação e Cultura no grupo Interministerial de Coordenação das Ações de Controle de Poliomielite

1982-1983
- Professor de medicina preventiva da Universidade Federal de São Carlos

1983-1990
- Professor titular de epidemiologia da Escola Nacional de Saúde Pública

1984
- Consultor do Programa de Apoio Pedagógico aos Profissionais de Saúde da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- Candidato a reitor da Universidade de Brasília e Universidade Federal de São Carlos
- Membro do Conselho Editorial da *Revista Brasileira de Educação Médica*
- Membro da Comissão Especial da Saúde do Escolar da Fundação de Assistência ao Estudante

1984-1985 1991
- Membro da Comissão de Especialistas do Prêmio Nacional de Ciência e Tecnologia (Almirante Álvaro Alberto) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, área de medicina e saúde pública

1984-1986
- Membro da comissão técnica do convênio firmado entre o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, a Fundação Oswaldo Cruz e a Superintendência de Campanhas de Saúde Pública para a implantação de rede interinstitucional para o desenvolvimento de pesquisas de campo e formação de pessoal especializado na área de doenças endêmicas

1984-1986
- Membro da Comissão de Coordenação Técnica e Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

1984-1990
- Coordenador do Núcleo Regional/RJ, vice-presidente e presidente da Associação Brasileira de Educação Médica

1985
- Membro associado da École Pratique des Hautes Études
- Membro do Conselho Diretor da Fundação Universidade de Brasília

1985-1988
- Membro do Conselho Deliberativo da Fundação Serviços de Saúde Pública

1985-1989
- Diretor da Escola Nacional de Saúde Pública

1985-1989
- Editor dos *Cadernos de Saúde Pública*

1987
- Professor emérito da Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco
- Membro da delegação da Fundação Oswaldo Cruz para realizar missão de prospecção no campo da saúde pública em Moçambique e Angola

1990

- Fundador do Núcleo de Doenças Endêmicas Samuel Pessoa, transformado em Departamento de Endemias Samuel Pessoa da Escola Nacional de Saúde Pública em 1993

1991-1994

- Coordenador do programa Fieldlines, Contatos de Campo para Intervenção e Estudos de Controle

1992-1993

- Membro do Comitê Assessor de Pesquisa Operacional do Projeto de Controle de Doenças Endêmicas no Nordeste da Fundação Nacional de Saúde

1993

- Consultor da Fundação Oswaldo Cruz na área de epidemiologia/saúde pública junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

1993-1995

- Membro da comissão de pós-graduação *stricto sensu* da Escola Nacional de Saúde Pública

Inventário

Grupo Vida Pessoal

Atividade: Organização financeira			
SÉRIES	**DATAS-LIMITE**	**QUANTIDADE**	**NOTAÇÃO**
Ordens de recebimento de apólices de seguro	1952-1965	3	FSB 01.00.01
Apólices de seguro	1952-1970	7	FSB 01.00.02
Certificado de inscrição em plano de previdência	1966	1	FSB 01.00.03
Cartas	1966-1985	6	FSB 01.00.04
Comprovantes de depósito de contribuição previdenciária	1967-1969	4	FSB 01.00.05
Cartões de contribuição previdenciária	1968	2	FSB 01.00.06
Certificados de alteração de capital	1969-1970	2	FSB 01.00.07
Cláusula de seguro	s. d.	1	FSB 01.00.08
Relação de seguros	s. d.	1+0+1	FSB 01.00.09
Tabela de valores de seguro	s. d.	1	FSB 01.00.10

Atividade: Relações sociais			
SÉRIES	**DATAS-LIMITE**	**QUANTIDADE**	**NOTAÇÃO**
Cartão	[1971-1972]	1	FSB 01.00.11
Caderneta de endereços	[1980]	1	FSB 01.00.12
Cartas	1982-1991	18	FSB 01.00.13
Telegramas	1985	4	FSB 01.00.14

Atividade: Relações sociais			
SÉRIES	**DATAS-LIMITE**	**QUANTIDADE**	**NOTAÇÃO**
Cartões de Natal	1986-1994	29	FSB 01.00.15
Bilhete	1987	1	FSB 01.00.16
Fotografias	s. d.	4	FSB 01.00.17

Atividade: Leituras de interesse pessoal			
SÉRIES	**DATAS-LIMITE**	**QUANTIDADE**	**NOTAÇÃO**
Jornais	1966-1985	3+0+1	FSB 01.00.18
Recortes de jornais	1981-1988	4	FSB 01.00.19

Grupo Formação e Administração da Carreira

Atividade: Participação em concursos				
FUNÇÕES/INSTITUIÇÕES	**SÉRIES**	**DATAS-LIMITE**	**QUANTIDADE**	**NOTAÇÃO**
Candidato a livre docente de higiene e medicina preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade do Recife	Portaria	1960	1	FSB 02.00.01
Candidato a professor catedrático de higiene e medicina preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco	Recortes de jornais	1966	3+0+1	FSB 02.00.02
Candidato a professor titular de epidemiologia da Escola Nacional de Saúde Pública	Ato da Presidência	1983	1+1	FSB 02.00.03
	Cartas	1983	2	FSB 02.00.04
	Edital de concurso	1983	1	FSB 02.00.05
	Memorando	1983	1	FSB 02.00.06
	Memorial	[1983]	1	FSB 02.00.07
	Norma de concurso	[1983]	1	FSB 02.00.08
	Planos de aula	1983	1+0+1	FSB 02.00.09
	Programa de concurso	[1983]	1	FSB 02.00.10
	Recorte de jornal	1983	1	FSB 02.00.11
	Telegrama	1983	1	FSB 02.00.12

Atividade: Participação na política universitária				
FUNÇÕES/INSTITUIÇÕES	**SÉRIES**	**DATAS-LIMITE**	**QUANTIDADE**	**NOTAÇÃO**
Candidato a reitor da Universidade de Brasília	Recortes de jornais	1984	4	FSB 02.00.13
Candidato a reitor da Universidade Federal de São Carlos	Ofício	1984	1	FSB 02.00.14
	Recorte de jornal	1984	1	FSB 02.00.15
	Telegrama	1984	1	FSB 02.00.16
	Mapa de apuração de eleição	[1984]	1	FSB 02.00.17
Candidato a membro do Conselho Diretor da Fundação Universidade de Brasília	Ofício-circular	1985	1+1	FSB 02.00.18

Atividade: Participação em homenagens e congratulações				
FUNÇÕES/INSTITUIÇÕES	**SÉRIES**	**DATAS-LIMITE**	**QUANTIDADE**	**NOTAÇÃO**
Professor titular de medicina comunitária da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília	Teses	1973-1979	2	FSB 02.00.19
Professor de medicina preventiva da Universidade Federal de São Carlos	Telegrama	1983	1	FSB 02.00.20
Professor titular de epidemiologia da Escola Nacional de Saúde Pública	Convite de solenidade	1983	1	FSB 02.00.21
	Cartas	1983-1985	4+0+1	FSB 02.00.22
	Artigo científico	1984	1	FSB 02.00.23
	Ato de investidura	1987	1	FSB 02.00.24
	Certificado de agradecimento	1987	1	FSB 02.00.25
	Recorte de jornal	[1988]	1	FSB 02.00.26
	Boletim informativo	1989	1	FSB 02.00.27
	Tese	1989	1	FSB 02.00.28
	Fotografias	1991	4	FSB 02.00.29
	Texto de discurso	1991	1	FSB 02.00.30
Pesquisador do Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães	Texto de discurso	1995	1	FSB 02.00.31

Atividade: Sistematização da trajetória				
FUNÇÕES/INSTITUIÇÕES	**SÉRIES**	**DATAS-LIMITE**	**QUANTIDADE**	**NOTAÇÃO**
Professor da Universidade do Recife	Cédula de identidade	1951	1	FSB 02.00.32
Professor titular de medicina comunitária da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília	Roteiro de entrevista	[1978-1986]	1	FSB 02.00.33
	Carta	1979	1	FSB 02.00.34
	Currículo	1979	1	FSB 02.00.35
Professor de medicina preventiva da Universidade Federal de São Carlos	Cartas	1982-1983	3	FSB 02.00.36
	Relação de trabalhos publicados	[1983]	1	FSB 02.00.37

Atividade: Sistematização da trajetória				
FUNÇÕES/INSTITUIÇÕES	**SÉRIES**	**DATAS-LIMITE**	**QUANTIDADE**	**NOTAÇÃO**
Professor titular de epidemiologia da Escola Nacional de Saúde Pública	Cartas	1983-1993	9+1	FSB 02.00.38
	Memorando	1984	1	FSB 02.00.39
	Quadro demonstrativo de produção científica	1984	2+1	FSB 02.00.40
	Cadastro de recursos humanos	[1985]	1	FSB 02.00.41
	Ofícios	1987-1994	2	FSB 02.00.42
	Currículos	1991	2	FSB 02.00.43
	Recorte de jornal	1991	1	FSB 02.00.44
	Levantamento de atividades	1992	1	FSB 02.00.45
	Formulários de bolsas de pesquisa	1992-1994	3	FSB 02.00.46

Grupo Docência

Atividade: Realização de aulas, cursos, seminários, palestras e outras atividades didáticas				
FUNÇÕES/INSTITUIÇÕES	**SÉRIES**	**DATAS-LIMITE**	**QUANTIDADE**	**NOTAÇÃO**
Pesquisador do Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães	Programa de curso	1960	1	FSB 03.00.01
Professor da Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco	Fotografia	[1960]	1	FSB 03.00.02
Professor da Universidade Federal de Pernambuco	Fotografia	1968	1	FSB 03.00.03
	Teste de avaliação	[1969]	1	FSB 03.00.04
Professor titular de medicina comunitária da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília	Fotografias	1972-1978	64+0+3	FSB 03.00.05
	Roteiro de aula	[1972-1981]	1	FSB 03.00.06
	Projeto de programa de saúde	1974	1	FSB 03.00.07
	Cartas	1977-1978	4	FSB 03.00.08
	Programas de curso	1978	2	FSB 03.00.09
	Circular	1979	1	FSB 03.00.10
	Declaração de disciplina	1979	1	FSB 03.00.11
	Recorte de jornal	1979	1	FSB 03.00.12
	Ofícios	1979-1981	2	FSB 03.00.13
	Certificado de curso	1980	1	FSB 03.00.14
Professor de medicina preventiva da Universidade Federal de São Carlos	Ofício	1982	1	FSB 03.00.15
	Cartas	1982-1983	2	FSB 03.00.16
	Certificado de curso	1983	1	FSB 03.00.17
	Telegrama	1983	1	FSB 03.00.18
Professor titular de epidemiologia da Escola Nacional de Saúde Pública	Cartas	1983-1992	3	FSB 03.00.19
	Plano de aula	[1983-1994]	1	FSB 03.00.20
	Telegrama	1984	1	FSB 03.00.21
	Declaração de disciplina	1985	1	FSB 03.00.22
	Certificados de cursos	1985-1993	3	FSB 03.00.23
	Ofícios	1988	2	FSB 03.00.24
	Programas de curso	1988-1993	2	FSB 03.00.25
	Instrução	1993	1	FSB 03.00.26

Atividade: Coordenação de cursos				
FUNÇÕES/INSTITUIÇÕES	**SÉRIES**	**DATAS-LIMITE**	**QUANTIDADE**	**NOTAÇÃO**
Coordenador do curso de pós-graduação e professor titular de epidemiologia da Escola Nacional de Saúde Pública	Cartas	1984	4	FSB 03.00.27

Atividade: Orientações de dissertações e teses				
FUNÇÕES/INSTITUIÇÕES	**SÉRIES**	**DATAS-LIMITE**	**QUANTIDADE**	**NOTAÇÃO**
Professor titular de medicina comunitária da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília	Lista de cadastro de orientador	1980	1	FSB 03.00.28
Professor titular de epidemiologia da Escola Nacional de Saúde Pública	Lista de professores	[1983-1994]	1	FSB 03.00.29
	Memorando	1990	1	FSB 03.00.30

Atividade: Participação em bancas de seleção e defesa de mestrado e doutorado				
FUNÇÕES/INSTITUIÇÕES	**SÉRIES**	**DATAS-LIMITE**	**QUANTIDADE**	**NOTAÇÃO**
Professor de medicina preventiva da Universidade Federal de São Carlos	Carta	1982	1	FSB 03.00.31
	Ofício	1982	1	FSB 03.00.32
	Ofício-circular	1982	1	FSB 03.00.33
Professor titular de epidemiologia da Escola Nacional de Saúde Pública	Ofícios	1984-1992	7	FSB 03.00.34
	Cartas	1984-1993	17+0+2	FSB 03.00.35
	Declarações de examinador	1984-1994	19	FSB 03.00.36
	Certificados de examinador	1985-1993	8	FSB 03.00.37
	Ofícios-circulares	1986	1+0+1	FSB 03.00.38
	Projeto de seleção ao doutorado	1987	1+1	FSB 03.00.39
	Memorandos	1987-1989	2	FSB 03.00.40

Atividade: Participação em bancas de seleção e defesa de mestrado e doutorado				
FUNÇÕES/INSTITUIÇÕES	**SÉRIES**	**DATAS-LIMITE**	**QUANTIDADE**	**NOTAÇÃO**
Professor titular de epidemiologia da Escola Nacional de Saúde Pública	Convite	1988	1	FSB 03.00.41
	Instrução	1989	1	FSB 03.00.42
	Portaria	1989	1	FSB 03.00.43
	Carta-convite	1990	1	FSB 03.00.44
	Cartas-circulares	1991-1993	4	FSB 03.00.45

Atividade: Participação em comissões avaliadoras				
FUNÇÕES/INSTITUIÇÕES	**SÉRIES**	**DATAS-LIMITE**	**QUANTIDADE**	**NOTAÇÃO**
Professor titular de medicina comunitária da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília	Carta	1977	1	FSB 03.00.46
	Ofícios	1977-1978	2	FSB 03.00.47
	Programa de concurso	1978	1	FSB 03.00.48
	Certificado de examinador	1979	1+1	FSB 03.00.49
	Portaria	1981	1	FSB 03.00.50
Assessor da Coordenadoria de Ciências da Saúde da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura	Carta	1982	1	FSB 03.00.51
Professor titular de epidemiologia da Escola Nacional de Saúde Pública	Instrução	1985	1	FSB 03.00.52
	Carta	1985	1	FSB 03.00.53
	Memorando	1986	1	FSB 03.00.54
	Atestado	1987	1	FSB 03.00.55
	Declaração de membro de comissão julgadora	1987	1	FSB 03.00.56
	Ofícios	1987-1993	5+1+3	FSB 03.00.57
	Portaria	1992	1	FSB 03.00.58

Grupo Pesquisa

Subgrupo Esquistossomose

Atividade: Programação da pesquisa				
FUNÇÕES/INSTITUIÇÕES	**SÉRIES**	**DATAS-LIMITE**	**QUANTIDADE**	**NOTAÇÃO**
Professor da Universidade do Recife	Artigos científicos	1933-1971	342	FSB 04.01.01
	Textos de pesquisa	[1953]-1959	3	FSB 04.01.02
	Relatório de pesquisa	1954	1	FSB 04.01.03
Professor da Universidade Federal de Pernambuco	Textos de pesquisa	1966-1969	3	FSB 04.01.04
Perito e *medical officer* da Organização Mundial da Saúde	Relatórios técnicos	1965-1969	5+0+3	FSB 04.01.05
	Mapas	1966-1967	6+2	FSB 04.01.06
	Gráficos	[1968?]	3	FSB 04.01.07
	Tabelas	[1968?]	5+1	FSB 04.01.08
	Anais de evento	1969	1	FSB 04.01.09
	Programa de evento	1969	1	FSB 04.01.10
	Resumos de pesquisa	1970	2	FSB 04.01.11
	Texto de pesquisa	[1970]	1	FSB 04.01.12
	Projetos de pesquisa	1971	2	FSB 04.01.13
Professor titular de medicina comunitária da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília	Textos de pesquisa	1972-1975	4	FSB 04.01.14
	Artigos científicos	1972-1981	125+0+2	FSB 04.01.15
	Boletim informativo	1975	1	FSB 04.01.16
	Caderno de resumos	1975	1	FSB 04.01.17
	Plano de pesquisa	1975	1	FSB 04.01.18
	Listas de referências bibliográficas	1975-1977	3+1	FSB 04.01.19
	Folheto informativo	[1976]	1	FSB 04.01.20
	Manual de custos	1977	1	FSB 04.01.21
	Relatórios de eventos	1977-1981	3	FSB 04.01.22
	Relatórios de pesquisa	1977-1981	3+1	FSB 04.01.23
	Manual técnico	1980	1	FSB 04.01.24
Professor de medicina preventiva da Universidade Federal de São Carlos	Lista de referências bibliográficas	1982	1	FSB 04.01.25
	Artigos científicos	1982-1983	14	FSB 04.01.26
	Relatórios de eventos	1982-1983	3	FSB 04.01.27

Atividade: Programação da pesquisa				
FUNÇÕES/INSTITUIÇÕES	**SÉRIES**	**DATAS-LIMITE**	**QUANTIDADE**	**NOTAÇÃO**
Professor titular de epidemiologia da Escola Nacional de Saúde Pública	Relatórios de pesquisa	1983-1992	6+1	FSB 04.01.28
	Tabelas	1983-1992	8+3	FSB 04.01.29
	Artigos científicos	1983-1993	189+3+6	FSB 04.01.30
	Revista	1984	1	FSB 04.01.31
	Boletins informativos	1985-1991	2	FSB 04.01.32
	Resumos de artigos científicos	1988-1990	3	FSB 04.01.33
	Relatório de pesquisa	1989	1	FSB 04.01.34
	Texto de pesquisa	1989	1	FSB 04.01.35
	Listas de referências bibliográficas	[1989-1990]	2	FSB 04.01.36
	Folheto informativo	[1990]	1	FSB 04.01.37
	Recorte de jornal	1990	1	FSB 04.01.38
	Manual de educação sanitária	1991	1	FSB 04.01.39
Pesquisador do Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães	Relatório de atividades	1997	1	FSB 04.01.40

Atividade: Coordenação de projetos				
FUNÇÕES/INSTITUIÇÕES	**SÉRIES**	**DATAS-LIMITE**	**QUANTIDADE**	**NOTAÇÃO**
• Projeto: Biological control of the snail intermediate hosts of schistosomiasis mansoni	Carta	[1972-1981]	1	FSB 04.01.41
Professor titular de medicina comunitária da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília	Propostas de pesquisa	1974	2+0+2	FSB 04.01.42
• Projeto: Dinâmica da transmissão da esquistossomose em áreas de irrigação	Projeto de pesquisa	[1974]	1+1	FSB 04.01.43
Professor titular de medicina comunitária da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília				

Atividade: Coordenação de projetos				
FUNÇÕES/INSTITUIÇÕES	**SÉRIES**	**DATAS-LIMITE**	**QUANTIDADE**	**NOTAÇÃO**
• Projeto: Aspectos econômicos da esquistossomose Professor titular de medicina comunitária da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília	Recibos de pagamento	1978-1980	6	FSB 04.01.44
• Projeto: Epidemiologia e controle da esquistossomose no Nordeste semi-árido Pesquisador do Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães Professor titular de medicina comunitária da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília Professor titular de epidemiologia da Escola Nacional de Saúde Pública	Ofícios	1979-1985	13+3	FSB 04.01.45
	Relação de pessoal	[1979-1990]	1	FSB 04.01.46
	Formulário para elaboração de projeto	1980	1	FSB 04.01.47
	Relatórios de pesquisa	1980-1990	17	FSB 04.01.48
	Quadro de despesas	[1983-1994]	1	FSB 04.01.49
	Ato da Presidência	1984	1	FSB 04.01.50
	Cronograma de desembolso	1984	1	FSB 04.01.51
	Formulário de remanejamento financeiro	1984	1	FSB 04.01.52
	Mensagem	1984	1	FSB 04.01.53
	Planos de aplicação financeira	1984	4	FSB 04.01.54
	Termo aditivo de convênio	1984	1	FSB 04.01.55
	Memorandos	1984-1988	25	FSB 04.01.56
	Telegramas	1984-1988	7	FSB 04.01.57
	Cartas	1984-1990	29+1	FSB 04.01.58
	Relações de despesas	1985	2	FSB 04.01.59
	Solicitações de contratação	1986	5	FSB 04.01.60
	Solicitação de pagamento	[1986]	1	FSB 04.01.61
	Memorandos-circulares	1986-1988	3	FSB 04.01.62
	Planilhas de contratação de serviços	1986-1988	20	FSB 04.01.63

Atividade: Coordenação de projetos				
FUNÇÕES/INSTITUIÇÕES	**SÉRIES**	**DATAS-LIMITE**	**QUANTIDADE**	**NOTAÇÃO**
• Projeto: Epidemiologia e controle da esquistossomose no Nordeste semi-árido	Balancetes financeiros/ convênio	1987	4	FSB 04.01.64
	Planilha de avaliação de convênio	[1987]	1+1	FSB 04.01.65
	Cadastros de pesquisa	1987-[1989]	4	FSB 04.01.66
	Projetos de pesquisa	1988	4	FSB 04.01.67
	Relação de itens para projeto	[1988]	1	FSB 04.01.68
	Relações de comprovantes de despesas	1988-1989	12	FSB 04.01.69
	Formulário de avaliação de projeto	1988-1990	1+1	FSB 04.01.70
	Circulares	1989-1990	8	FSB 04.01.71
• Projeto: Deslocamento competitivo entre espécies de moluscos dulciaquícolas	Solicitação de auxílio	1982	1+0+1	FSB 04.01.72
	Projeto de pesquisa	[1982]	1	FSB 04.01.73
	Cartas	1982-1990	35+4	FSB 04.01.74
Pesquisador do Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães	Gráficos	1983	2	FSB 04.01.75
	Plano de pesquisa	[1984]	1	FSB 04.01.76
Professor de medicina preventivada Universidade Federal de São Carlos	Relatórios de pesquisa	1985	3+0+1	FSB 04.01.77
	Telegrama	1985	1	FSB 04.01.78
	Solicitações de auxílio	1985-1987	3	FSB 04.01.79
Professor titular de epidemiologia da Escola Nacional de Saúde Pública	Ofício	1985-1990	17	FSB 04.01.80
	Ofício-circular	1986	1	FSB 04.01.81
	Cadastro de pesquisa	1987	1	FSB 04.01.82
	Formulário de levantamento de dados	1987	1	FSB 04.01.83
	Solicitação de refinanciamento de projeto	1987	1	FSB 04.01.84
	Quadros de recursos humanos e despesas	s. d.	8	FSB 04.01.85
• Projeto: Deslocamento competitivo entre espécies do gênero *Biomphalaria*	Fotografias	1981-1982	2	FSB 04.01.86
	Cartas	1982-1983	2+0+1	FSB 04.01.87
	Formulário de levantamento de dados	[1982-1984]	1	FSB 04.01.88
Pesquisador do Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães	Relatórios de pesquisa	1982-1984	2+0+1	FSB 04.01.89

Atividade: Coordenação de projetos				
FUNÇÕES/INSTITUIÇÕES	**SÉRIES**	**DATAS-LIMITE**	**QUANTIDADE**	**NOTAÇÃO**
Professor de medicina preventiva da Universidade Federal de São Carlos Professor titular de epidemiologia da Escola Nacional de Saúde Pública	Circular	1983	1	FSB 04.01.90
• Projeto: Área de epidemiologia Professor titular de epidemiologia da Escola Nacional de Saúde Pública	Plano de pesquisa	[1983-1994]	1	FSB 04.01.91
• Projeto: Interações competitivas entre populações de caramujos de água doce	Ato da Presidência	1985	1	FSB 04.01.92
Pesquisador do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães	Relatório de pesquisa	1988	1	FSB 04.01.93
Professor titular de epidemiologia da Escola Nacional de Saúde Pública	Telegrama	1988	1	FSB 04.01.94
	Cartas	1988-1992	5	FSB 04.01.95
	Prestação de contas	1989	2+1	FSB 04.01.96
	Nota de reembolso	1992	1+0+1	FSB 04.01.97
• Projeto: Desenvolvimento de tecnologia apropriada para controle da esquistossomose na região semi-árida do Nordeste brasileiro Professor titular de epidemiologia da Escola Nacional de Saúde Pública	Formulário de programação orçamentária	1989	1	FSB 04.01.98
• Projeto: Estudo epidemiológico longitudinal sobre esquistossomose em área endêmica de média endemicidade no RJ Professor titular de epidemiologia da Escola Nacional de Saúde Pública	Formulário de programação orçamentária	1989	1	FSB 04.01.99

Atividade: Coordenação de projetos				
FUNÇÕES/INSTITUIÇÕES	**SÉRIES**	**DATAS-LIMITE**	**QUANTIDADE**	**NOTAÇÃO**
• Projeto: Epidemiologia das formas hepatosplênicas da esquistossomose	Tabela de levantamento de dados	[1966-1970]	1	FSB 04.01.100
Professor titular de epidemiologia da Escola Nacional de Saúde Pública	Solicitação de auxílio	1990	1	FSB 04.01.101
	Projeto de pesquisa	1990	1	FSB 04.01.102
	Cartas	1990-1992	6	FSB 04.01.103
Pesquisador do Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães	Ofícios	1990-1992	3	FSB 04.01.104
	Aviso de recebimento	1991	1	FSB 04.01.105
	Recibos de pagamento	1991-1992	21	FSB 04.01.106
	Relatório de pesquisa	1992	1	FSB 04.01.107
• Projeto: Fieldlincs for intervention and control studies on schistosomiasis and malaria	Relatório financeiro	1992	1	FSB 04.01.108
	Resumo financeiro	1996	1	FSB 04.01.109
Pesquisador do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães				
Professor titular de epidemiologia da Escola Nacional de Saúde Pública				
• Projeto: Um modelo alternativo para controle da esquistossomose	Fotografias	[1990-1993]	18+0+2	FSB 04.01.110
	Projetos de pesquisa	1991	2+4	FSB 04.01.111
	Solicitação de bolsa	1991-1992	2	FSB 04.01.112
Pesquisador do Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães	Relatórios de pesquisa	1991-1994	5+0+1	FSB 04.01.113
	Cartas	1991-1995	16	FSB 04.01.114
Professor titular de epidemiologia da Escola Nacional de Saúde Pública	Planos de trabalho	[1992]	2	FSB 04.01.115
	Declaração de bolsista	1993	1	FSB 04.01.116
	Ofícios	1993-1994	3	FSB 04.01.117
	Recibos de pagamento	1994	5	FSB 04.01.118
	Relação de despesas	1994	1	FSB 04.01.119
	Comunicado de parecer	1995	1	FSB 04.01.120

Atividade: Divulgação de resultados				
FUNÇÕES/INSTITUIÇÕES	**SÉRIES**	**DATAS-LIMITE**	**QUANTIDADE**	**NOTAÇÃO**
Professor da Universidade do Recife	Fotografias	[1956]-1962	2	FSB 04.01.121
	Relatório técnico	1957	1	FSB 04.01.122
	Prova tipográfica de livro	[1960]	1	FSB 04.01.123
Professor da Universidade Federal de Pernambuco	Artigos científicos	1968-1971	6	FSB 04.01.124
Pesquisador do Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães	Artigos científicos	1958-1961	2	FSB 04.01.125
	Boletim informativo	1958	1	FSB 04.01.126
	Resumos de trabalhos	1958	2+0+1	FSB 04.01.127
	Catálogo de referências bibliográficas	1960	1	FSB 04.01.128
	Relatório de pesquisa	1962	1	FSB 04.01.129
Perito e *medical officer* da Organização Mundial da Saúde	Relatório técnico	1961	1	FSB 04.01.130
	Artigo científico	1970	1	FSB 04.01.131
	Relatório de pesquisa	1970	1	FSB 04.01.132
Professor titular de medicina comunitária da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília	Relatório de pesquisa	[1972-1981]	1	FSB 04.01.133
	Textos científicos	1973	3	FSB 04.01.134
	Folha de rosto de texto de pesquisa	1975	1+1	FSB 04.01.135
	Artigos científicos	1975-1981	5+0+1	FSB 04.01.136
	Fotografias	1977-1978	3	FSB 04.01.137
	Tabelas de resultados de exames	1977-1983	6+1	FSB 04.01.138
	Programa de evento	1978	1	FSB 04.01.139
	Recortes de jornais	1978	3	FSB 04.01.140
	Relatório de grupo de trabalho	1978	1	FSB 04.01.141
	Cartas	1978-1980	3	FSB 04.01.142
	Certificados de eventos	1978-1980	7	FSB 04.01.143
	Fotografia	1980	1	FSB 04.01.144
	Boletim epidemiológico	1981	1	FSB 04.01.145

Atividade: Divulgação de resultados				
FUNÇÕES/INSTITUIÇÕES	**SÉRIES**	**DATAS-LIMITE**	**QUANTIDADE**	**NOTAÇÃO**
Assessor de educação médica e coordenador do Programa de Integração Docente-Assistencial da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura Professor de medicina preventiva da Universidade Federal de São Carlos	Recorte de jornal	1982	1	FSB 04.01.146
Professor de medicina preventiva da Universidade Federal de São Carlos	Cartas	1982-1984	8	FSB 04.01.147
	Artigo científico	1983	1	FSB 04.01.148
	Certificados de eventos	1983-1984	3	FSB 04.01.149
	Programas de eventos	1983-1984	2	FSB 04.01.150
Professor titular de epidemiologia da Escola Nacional de Saúde Pública	Memorando	1984	1	FSB 04.01.151
	Cartas	1984-1993	17	FSB 04.01.152
	Artigos científicos	1984-1994	11+0+3	FSB 04.01.153
	Ofício	1985	1	FSB 04.01.154
	Programas de eventos	[1985]	3+2+1	FSB 04.01.155
	Resenhas	1985	2	FSB 04.01.156
	Certificados de eventos	1987-1994	13	FSB 04.01.157
	Formulário de catálogo de projetos de pesquisa	1988	1	FSB 04.01.158
	Comunicado de citação	1989	1	FSB 04.01.159
	Folheto de evento	1989	1	FSB 04.01.160
	Ficha de inscrição em evento	1991	1	FSB 04.01.161
	Relatório de atividades de bolsista	1993	1+1	FSB 04.01.162
	Resumo de trabalho científico	1993	1+1	FSB 04.01.163
Pesquisador do Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães	Relatório de atividades	1994	1	FSB 04.01.164
	Artigos científicos	1995-1996	2+0+1	FSB 04.01.165

Atividade: Intercâmbio com outros cientistas				
FUNÇÕES/INSTITUIÇÕES	**SÉRIES**	**DATAS-LIMITE**	**QUANTIDADE**	**NOTAÇÃO**
Professor da Universidade do Recife	Fotografia	[1964]	1	FSB 04.01.166
Perito e *medical officer* da Organização Mundial da Saúde	Fotografias	[1971]	2	FSB 04.01.167
Professor titular de medicina comunitária da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília	Proposta de pesquisa	[1972-1981]	1	FSB 04.01.168
	Cartas	1972-1982	40+3	FSB 04.01.169
Professor de medicina preventiva da Universidade Federal de São Carlos	Cartas	1982	7+1	FSB 04.01.170
Professor titular de epidemiologia da Escola Nacional de Saúde Pública	Projeto de pesquisa	[1983-1994]	1	FSB 04.01.171
	Telegramas	1984	2	FSB 04.01.172
	Cartas	1984-1993	28+4	FSB 04.01.173
	Memorando	1986	1	FSB 04.01.174
	Cartões	1986-1987	3	FSB 04.01.175
	Ofício	1988	1+1	FSB 04.01.176

Grupo Pesquisa

Subgrupo Saúde Pública

Atividade: Programação da pesquisa				
FUNÇÕES/INSTITUIÇÕES	**SÉRIES**	**DATAS-LIMITE**	**QUANTIDADE**	**NOTAÇÃO**
Perito e m*edical officer* da Organização Mundial da Saúde	Artigos científicos	1964-1970	15+1	FSB 04.02.01
	Relatórios de pesquisa	1964-1971	3+0+1	FSB 04.02.02
Professor titular de medicina comunitária da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília	Artigos científicos	1972-1981	14	FSB 04.02.03
	Texto de pesquisa	[1972-1981]	1	FSB 04.02.04
	Revistas	1975-1977	2	FSB 04.02.05
	Lista de referências bibliográficas	1977	1	FSB 04.02.06
	Dossiê Assembléia Mundial da Saúde	1978-1979	1	FSB 04.02.07
	Carta	1979	1+1	FSB 04.02.08
	Projeto de pesquisa	1979	1	FSB 04.02.09
	Relatórios de pesquisa	1981	2	FSB 04.02.10
Professor de medicina preventiva da Universidade Federal de São Carlos	Apostila de curso	1982	1	FSB 04.02.11
	Artigos científicos	1982	9	FSB 04.02.12
	Dossiê Seminário Latino-Americano de Medicina Social	1982	1	FSB 04.02.13
	Revistas	1982-1983	2	FSB 04.02.14
Professor titular de epidemiologia da Escola Nacional de Saúde Pública	Ficha para banco de dados de pesquisa	1983-1984	1	FSB 04.02.15
	Artigos científicos	1983-1992	36	FSB 04.02.16
	Folheto	1984	1	FSB 04.02.17
	Programas de eventos	1984-1986	2	FSB 04.02.18
	Projeto de pesquisa	1985	1+1	FSB 04.02.19
	Resumo de trabalho científico	1987	1	FSB 04.02.20
	Formulário de inscrição em evento	1988	1	FSB 04.02.21
	Recorte de jornal	1990	1	FSB 04.02.22
	Texto científico	1990	1	FSB 04.02.23
	Formulários para transmissão de mensagens	1991	2	FSB 04.02.24
	Relatório de pesquisa	1991	1	FSB 04.02.25

Atividade: Coordenação de projetos				
FUNÇÕES/INSTITUIÇÕES	**SÉRIES**	**DATAS-LIMITE**	**QUANTIDADE**	**NOTAÇÃO**
• Projeto: Three approaches to the analysis of health manpower functions Professor titular de medicina comunitária da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília Coordenador do Programa Internacional Brasil, Egito e Hungria de Pesquisa sobre Recursos Humanos para a Saúde da Organização Mundial da Saúde	Relatório de pesquisa	1977	1	FSB 04.02.26
• Projeto: História social da doença: desenvolvimento de um modelo aplicável às doenças endêmicas Assessor da Coordenadoria de Ciências da Saúde da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura Professor de medicina preventiva da Universidade Federal de São Carlos Professor titular de epidemiologia da Escola Nacional de Saúde Pública	Solicitação de auxílio	1981	1	FSB 04.02.27
	Cartas	1981-1984	8	FSB 04.02.28
	Ofício-circular	1982	1	FSB 04.02.29
	Recibos de pagamento	1982	2	FSB 04.02.30
	Relatório de pesquisa	[1984]	1	FSB 04.02.31
• Projeto: A model of health care delivery process with emphasis on family health Professor titular de medicina comunitária da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília	Relatório financeiro	[1979-1980]	1	FSB 04.02.32
	Carta	1981	1	FSB 04.02.33

Atividade: Divulgação de resultados				
FUNÇÕES/INSTITUIÇÕES	**SÉRIES**	**DATAS-LIMITE**	**QUANTIDADE**	**NOTAÇÃO**
Professor titular de medicina comunitária da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília	Lista de participantes de evento	[1972-1981]	1+1	FSB 04.02.34
	Texto de pesquisa	[1972-1981]	1	FSB 04.02.35
	Convite de evento	1977	1	FSB 04.02.36
	Ofício	1977	1	FSB 04.02.37
	Certificados de eventos	1977-1978	4	FSB 04.02.38
	Cartas	1979	2	FSB. 04.02.39
Professor de medicina preventiva da Universidade Federal de São Carlos	Programa de evento	1982	1	FSB 04.02.40
Professor titular de epidemiologia da Escola Nacional de Saúde Pública	Artigo científico	1983	1	FSB 04.02.41
	Cartas	1983-1992	24+2	FSB 04.02.42
	Memorando	1984	1	FSB 04.02.43
	Telegrama	1984	1	FSB 04.02.44
	Texto analítico	[1984]	1	FSB 04.02.45
	Ofícios	1984-1987	5+1	FSB 04.02.46
	Programas de eventos	1984-1993	5+0+1	FSB 04.02.47
	Certificados de eventos	1984-1994	18	FSB 04.02.48
	Circular	1985	1	FSB 04.02.49
	Boletim informativo	1986	1	FSB 04.02.50
	Parecer de projeto	1990	1	FSB 04.02.51
	Atestado de evento	1993	1	FSB 04.02.52
	Recorte de jornal	1994	1	FSB 04.02.53

Atividade: Intercâmbio com outros cientistas				
FUNÇÕES/INSTITUIÇÕES	**SÉRIES**	**DATAS-LIMITE**	**QUANTIDADE**	**NOTAÇÃO**
Professor de medicina preventiva da Universidade Federal de São Carlos	Cartas	1982-1983	3	FSB 04.02.54
Professor titular de epidemiologia da Escola Nacional de Saúde Pública	Telegrama	1984	1	FSB 04.02.55
	Ofício-circular	1985	1	FSB 04.02.56
	Cartas	1985-1992	17	FSB 04.02.57
	Cartão	1988	1	FSB 04.02.58
	Programa de evento	1988	1	FSB 04.02.59
	Memorando	1990	1	FSB 04.02.60
	Ofício	1991	1	FSB 04.02.61

Grupo Pesquisa

Subgrupo Educação Médica e Formação de Recursos Humanos em Saúde

Atividade: Programação da pesquisa				
FUNÇÕES/INSTITUIÇÕES	**SÉRIES**	**DATAS-LIMITE**	**QUANTIDADE**	**NOTAÇÃO**
Professor titular de medicina comunitária da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília	Listas de referências bibliográficas	[1972-1981]	3+0+1	FSB 04.03.01
	Textos de pesquisa	1973-1977	6	FSB 04.03.02
	Recorte de jornal	[1976]	1	FSB 04.03.03
	Artigos científicos	1978-1981	3	FSB 04.03.04
Professor de medicina preventiva da Universidade Federal de São Carlos	Manual de auto-avaliação de professores	1982	1	FSB 04.03.05
Professor titular de epidemiologia da Escola Nacional de Saúde Pública	Texto de pesquisa	1985	1	FSB 04.03.06
	Artigos científicos	1990-1993	5+1	FSB 04.03.07

Atividade: Coordenação de projetos				
FUNÇÕES/INSTITUIÇÕES	**SÉRIES**	**DATAS-LIMITE**	**QUANTIDADE**	**NOTAÇÃO**
• Projeto: Avaliação do modelo de atenção à saúde a nível periférico implantado em Planaltina, DF	Solicitação de concessão de auxílio	1979	1+0+1	FSB 04.03.08
Professor titular de medicina comunitária da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília	Projeto de pesquisa	[1980]	1	FSB 04.03.09
	Cartas	1980-1981	6	FSB 04.03.10
• Projeto: Estudos de viabilidade sobre regionalização de serviços de saúde em integração docente-assistencial nas regiões administrativas do DF: de Sobradinho e Planaltina-Jardim	Proposta de estudo	1980	1	FSB 04.03.11
Professor titular de medicina comunitária da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília				

Atividade: Coordenação de Projetos				
FUNÇÕES/INSTITUIÇÕES	**SÉRIES**	**DATAS-LIMITE**	**QUANTIDADE**	**NOTAÇÃO**
• Projeto: Analisar modelos inovadores de integração da pesquisa no contexto de escolas médicas voltadas para a comunidade Assessor de educação médica e coordenador do Programa de Integração Docente-Assistencial da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura Professor de medicina preventiva da Universidade Federal de São Carlos	Carta	1982	1	FSB 04.03.12
• Projeto: Perspectivas da educação médica no Brasil	Plano de trabalho	1982	1+0+1	FSB 04.03.13
Professor de medicina preventiva da Universidade Federal de São Carlos	Solicitação de concessão de auxílio	1982	1	FSB 04.03.14
Professor titular de epidemiologia da Escola Nacional de Saúde Pública	Carta	1983	1	FSB 04.03.15
	Relatório de pesquisa	1984	1+1	FSB 04.03.16

Atividade: Divulgação de resultados				
FUNÇÕES/INSTITUIÇÕES	**SÉRIES**	**DATAS-LIMITE**	**QUANTIDADE**	**NOTAÇÃO**
Professor da Universidade Federal de Pernambuco	Fotografias	1967	2	FSB 04.03.17
Professor titular de medicina comunitária da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília	Fotografias	1975-1978	3	FSB 04.03.18
	Cartas	1976-1979	7	FSB 04.03.19
	Programas de eventos	1977-1980	3	FSB 04.03.20
	Certificados de eventos	1977-1981	9	FSB 04.03.21
	Cartão	1978	1	FSB 04.03.22
	Ofício	1981	1	FSB 04.03.23
	Textos de pesquisa	1981	2	FSB 04.03.24

Atividade: Divulgação de resultados				
FUNÇÕES/INSTITUIÇÕES	**SÉRIES**	**DATAS-LIMITE**	**QUANTIDADE**	**NOTAÇÃO**
Assessor da Coordenadoria de Ciências da Saúde da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura	Cartas	1981	2	FSB 04.03.25
Professor de medicina preventiva da Universidade Federal de São Carlos	Cartas	1982-1983	5+1	FSB 04.03.26
	Certificado de evento	1983	1	FSB 04.03.27
	Ofício	1983	1	FSB 04.03.28
	Recibo de pagamento	1983	1	FSB 04.03.29
Professor titular de epidemiologia da Escola Nacional de Saúde Pública	Ofícios	1984-1989	11	FSB 04.03.30
	Cartas	1984-1992	5	FSB 04.03.31
	Certificados de eventos	1984-1992	26	FSB 04.03.32
	Programas de eventos	1985-1989	11+1+1	FSB 04.03.33
	Ofícios-circulares	1988	2	FSB 04.03.34
	Recorte de jornal	1988	1	FSB 04.03.35

Atividade: Intercâmbio com outros cientistas				
FUNÇÕES/INSTITUIÇÕES	**SÉRIES**	**DATAS-LIMITE**	**QUANTIDADE**	**NOTAÇÃO**
Professor titular de medicina comunitária da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília	Carta	1979	1	FSB 04.03.36
Professor de medicina preventiva da Universidade Federal de São Carlos	Carta	1983	1	FSB 04.03.37
	Cartão	1983	1	FSB 04.03.38
	Convite de evento	1983	1	FSB 04.03.39
Professor titular de epidemiologia da Escola Nacional de Saúde Pública	Telegramas	[1983-1994]	2	FSB 04.03.40
	Carta	1985	1	FSB 04.03.41

Grupo Pesquisa

Subgrupo Gestão da Pesquisa

Atividade: Solicitação e concessão de auxílios				
FUNÇÕES/INSTITUIÇÕES	**SÉRIES**	**DATAS-LIMITE**	**QUANTIDADE**	**NOTAÇÃO**
Professor titular de epidemiologia da Escola Nacional de Saúde Pública	Memorandos	1985-1990	4	FSB 04.04.01
	Orçamento	1986-1988	1	FSB 04.04.02
	Memorandos-circulares	1987-1990	2	FSB 04.04.03
	Telegramas	1987-1990	8	FSB 04.04.04
	Carta	1988	1	FSB 04.04.05
	Ofício	1988	1	FSB 04.04.06
	Circulares	1989	2	FSB 04.04.07
	Relações de despesas	1989-1990	2	FSB 04.04.08
	Autorizações de emissão de empenho	1990	9	FSB 04.04.09
	Autorizações de transmissão de telegrama	1990	2	FSB 04.04.10
	Avisos de pagamento	1991-1992	3	FSB 04.04.11

Atividade: Prestação de contas				
FUNÇÕES/INSTITUIÇÕES	**SÉRIES**	**DATAS-LIMITE**	**QUANTIDADE**	**NOTAÇÃO**
Professor titular de medicina comunitária da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília	Recibos de pagamento	1978-1981	157	FSB 04.04.12
	Carta	1982	1	FSB 04.04.13
Professor de medicina preventiva da Universidade Federal de São Carlos	Recibos de pagamento	1982-1983	14	FSB 04.04.14
Professor titular de epidemiologia da Escola Nacional de Saúde Pública	Recibos de pagamento	1984-1986	32	FSB 04.04.15
	Memorandos	1984-1990	5	FSB 04.04.16
	Cartas	1984-1992	15+1	FSB 04.04.17
	Nota financeira	1986	1	FSB 04.04.18
	Ofício-circular	1986	1	FSB 04.04.19
	Balanço de projeto	1986-1987	1	FSB 04.04.20

Atividade: Prestação de contas				
FUNÇÕES/INSTITUIÇÕES	**SÉRIES**	**DATAS-LIMITE**	**QUANTIDADE**	**NOTAÇÃO**
Professor titular de epidemiologia da Escola Nacional de Saúde Pública	Telegramas	[1986]-1990	3+1	FSB 04.04.21
	Ofício	1987	1	FSB 04.04.22
	Quadros demonstrativos de execução financeira	1987-1988	9	FSB 04.04.23
	Planilhas de pagamento de pessoal	1987-1988	4	FSB 04.04.24
	Circulares	1987-1990	9+1	FSB 04.04.25
	Memorandos-circulares	1987-1990	4	FSB 04.04.26
	Comunicado de parecer	1993	1	FSB 04.04.27
Pesquisador do Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães	Memorando	1996	1	FSB 04.04.28

Grupo Gestão de Instituições de Ciência & Tecnologia e Saúde

Atividade: Elaboração e implementação de políticas públicas e programas de saúde e pesquisa				
FUNÇÕES/INSTITUIÇÕES	**SÉRIES**	**DATAS-LIMITE**	**QUANTIDADE**	**NOTAÇÃO**
Diretor do Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães	Fotografias	1967	2	FSB 05.00.01
Professor titular de medicina comunitária da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília	Agenda de reunião	1978	1+1	FSB 05.00.02
	Cartas	1978-1979	2	FSB 05.00.03
Professor de medicina preventiva da Universidade Federal de São Carlos	Cartas	1982-1983	3	FSB 05.00.04
Diretor e professor titular de epidemiologia da Escola Nacional de Saúde Pública	Minuta de projeto	[1983-1994]	1	FSB 05.00.05
	Orçamento	1984	1	FSB 05.00.06
	Relatório de pesquisa	1984	1	FSB 05.00.07
	Memorandos	1984-1985	2	FSB 05.00.08
	Telegramas	1984-1986	4	FSB 05.00.09
	Propostas de programa de pesquisa	[1984]-1987	3+1	FSB 05.00.10
	Cartas	1984-1991	13+1	FSB 05.00.11
	Ofícios	1984-1991	4+1	FSB 05.00.12
	Ata de reunião	1985	1	FSB 05.00.13
	Cartões	1985-1987	2	FSB 05.00.14
	Fotografias	1985-1987	5	FSB 05.00.15
	Atos da Presidência	1985-1989	2	FSB 05.00.16
	Recortes de jornais	1986-1989	3+0+1	FSB 05.00.17
	Memorando-circular	1986	1+1	FSB 05.00.1
	Relatório de programa de pesquisa	1986	1+0+1	FSB 05.00.19
	Circulares	1986-1987	4	FSB 05.00.20
	Ofício-circular	1987	1	FSB 05.00.21
	Termo de referência	1987	1	FSB 05.00.22
	Convênios	1988-1992	3	FSB 05.00.23
	Plano operacional	1989	1	FSB 05.00.24
	Lei	1990	1	FSB 05.00.25

Atividade: Elaboração e implementação de políticas públicas e programas de saúde e pesquisa				
FUNÇÕES/INSTITUIÇÕES	**SÉRIES**	**DATAS-LIMITE**	**QUANTIDADE**	**NOTAÇÃO**
Chefe do Serviço de Desenvolvimento de Pesquisa e Ensino do Departamento de Grandes Endemias Samuel Pessoa Professor titular de epidemiologia da Escola Nacional de Saúde Pública	Portaria da Presidência	1993	1	FSB 05.00.26

Atividade: Participação em conselhos, comissões, grupos de trabalho, delegações e consultorias técnico-científicas				
FUNÇÕES/INSTITUIÇÕES	**SÉRIES**	**DATAS-LIMITE**	**QUANTIDADE**	**NOTAÇÃO**
Professor titular de medicina comunitária da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília	Ofício-circular	1980	1	FSB 05.00.27
Assessor da Coordenadoria de Ciências da Saúde da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura	Memorandos	1982	2	FSB 05.00.28
Professor de medicina preventiva da Universidade Federal de São Carlos	Ofício	1982	1	FSB 05.00.29
Diretor e professor titular de epidemiologia da Escola Nacional de Saúde Pública	Parecer de programa de pesquisa	1984	1	FSB 05.00.30
	Atos da Presidência	1984-1986	3	FSB 05.00.31
	Portaria	1986	1	FSB 05.00.32
	Telegrama	1986	1	FSB 05.00.33
	Cartas	1986-1987	2+4	FSB 05.00.34
	Relatório de programa de pesquisa	1987	1	FSB 05.00.35
	Ata de reunião de grupo de trabalho	1992	1	FSB 05.00.36

Atividade: Cooperação técnico-científica				
FUNÇÕES/INSTITUIÇÕES	**SÉRIES**	**DATAS-LIMITE**	**QUANTIDADE**	**NOTAÇÃO**
Diretor e professor titular de medicina comunitária da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília	Cartas	1976	3	FSB 05.00.37
Diretor e professor titular de epidemiologia da Escola Nacional de Saúde Pública	Dossiê saúde em Moçambique	1984-1994	1	FSB 05.00.38
	Telegramas	1985	2	FSB 05.00.39
	Memorandos-circulares	1985-1986	2	FSB 05.00.40
	Cartas	1985-1987	4+1	FSB 05.00.41
	Ofícios	1985-1987	2	FSB 05.00.42
	Quadros de carreiras em saúde	1985-1988	5	FSB 05.00.43
	Boletins informativos	1986-1987	3	FSB 05.00.44
	Guia de transmissão de mensagem	1986-1987	2	FSB 05.00.45
	Recortes de jornais	1986-1987	3	FSB 05.00.46
	Guia de livre-trânsito	1987	1	FSB 05.00.47
	Relatório de visita	1987	1+1	FSB 05.00.48

Atividade: Participação em eventos				
FUNÇÕES/INSTITUIÇÕES	**SÉRIES**	**DATAS-LIMITE**	**QUANTIDADE**	**NOTAÇÃO**
Professor da Universidade Federal de Pernambuco	Fotografia	1967	1	FSB 05.00.49
Assessor da Coordenadoria de Ciências da Saúde da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura	Certificado de evento	1977	1	FSB 05.00.50
	Fotografia	[1980]	1	FSB 05.00.51
	Carta	1981	1+1	FSB 05.00.52
Professor titular de medicina comunitária da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília				

Atividade: Participação em eventos				
FUNÇÕES/INSTITUIÇÕES	**SÉRIES**	**DATAS-LIMITE**	**QUANTIDADE**	**NOTAÇÃO**
Assessor de educação médica e coordenador do Programa de Integração Docente-Assistencial da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura Professor de medicina preventiva da Universidade Federal de São Carlos	Ofícios	1982-1983	2+2	FSB 05.00.53
Diretor e professor titular de epidemiologia da Escola Nacional de Saúde Pública	Convite de evento	[1983-1985]	1	FSB 05.00.54
	Cartas	1984-1991	6+2	FSB 05.00.55
	Recorte de revista	1985	1	FSB 05.00.56
	Certificados de eventos	1985-1987	5+1	FSB 05.00.57
	Programas de eventos	1985-1987	6	FSB 05.00.58
	Fotografia	1986	1	FSB 05.00.59
	Telegramas	1986-1987	2	FSB 05.00.60
	Ofício	1987	1	FSB 05.00.61
	Recorte de jornal	1988	1	FSB 05.00.62

Grupo Relações Interinstitucionais e Intergrupos

Subgrupo Afiliação Profissional

Atividade: Participação em sociedades e associações científicas				
FUNÇÕES/INSTITUIÇÕES	**SÉRIES**	**DATAS-LIMITE**	**QUANTIDADE**	**NOTAÇÃO**
Membro da Sociedade de Medicina de Pernambuco	Carta	1969	1	FSB 06.01.01
Membro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência	Circular	1979	1	FSB 06.01.02
	Carta	1986	1	FSB 06.01.03
Presidente e conselheiro da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva	Recibo de pagamento	1981	1	FSB 06.01.04
	Certificado de evento	1986	1	FSB 06.01.05
Membro, coordenador de núcleo regional, vice-presidente e presidente da Associação Brasileira de Educação Médica	Comunicados	1982-1986	2	FSB 06.01.06
	Cartas	1983-1989	11+4	FSB 06.01.07
	Boletim informativo	1984	1	FSB 06.01.08
	Carta-circular	1984	1	FSB 06.01.09
	Ofícios-circulares	1984-1986	3+0+1	FSB 06.01.10
	Telegrama	[1986]	1	FSB 06.01.11
	Fotografia	1987	1	FSB 06.01.12
Membro do Conselho Regional de Medicina do Distrito Federal	Circular	1983	1	FSB 06.01.13
	Ofícios-circulares	1983-1984	2	FSB 06.01.14
Membro da Sociedade Brasileira de Higiene	Cartas	1985-1986	2	FSB 06.01.15
	Comunicado	1985	1	FSB 06.01.16
Membro da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical	Cartas	1985-1986	3+3	FSB 06.01.17

Subgrupo Consultoria e aconselhamento

Atividade: Participação em comitês, conselhos, comissões, grupos de trabalho e consultorias técnico-científicas				
FUNÇÕES,/INSTITUIÇÕES	**SÉRIES**	**DATAS-LIMITE**	**QUANTIDADE**	**NOTAÇÃO**
Membro do Painel de Consultores Peritos em Doenças Parasitárias (Esquistossomose) e *medical officer* da Organização Mundial da Saúde	Passaporte	1970	1	FSB 06.02.01
	Crachá de identificação	1971	1+3	FSB 06.02.02
	Fotografias	1971	19+0+20	FSB 06.02.03
	Cartas	1984-1992	7	FSB 06.02.04
Membro do Comitê Assessor de Pesquisas Clínicas, Saúde Pública e Nutrição do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico	Carta	1978	1	FSB 06.02.05
Membro da Comissão Especial do Centenário de Carlos Chagas da Fundação Oswaldo Cruz	Ofício-circular	1978	1	FSB 06.02.06
Membro da Comissão de Avaliação do Programa Especial de Controle da Esquistossomose	Ofício	1980	1	FSB 06.02.07
Membro da Comissão Nacional de Residência Médica	Certificados de eventos	1980	2	FSB 06.02.08
	Telegrama	1982	1	FSB 06.02.09
Membro da Comissão de Consultores de Medicina da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior	Telegrama	1980	1	FSB 06.02.10
Consultor da Organização Pan-Americana da Saúde	Autorização de viagem	1981	1	FSB 06.02.11
	Formulário de nomeação de consultores	1981	1	FSB 06.02.12
	Recorte de jornal	1981	1	FSB 06.02.13
	Relatório de viagem	1981	1	FSB 06.02.14

Atividade: Participação em comitês, conselhos, comissões, grupos de trabalho e consultorias técnico-científicas				
FUNÇÕES,/INSTITUIÇÕES	**SÉRIES**	**DATAS-LIMITE**	**QUANTIDADE**	**NOTAÇÃO**
Membro do Conselho Técnico-Científico da Fundação Oswaldo Cruz	Texto analítico	1982	1	FSB 06.02.15
	Memorandos-circulares	1982-1983	5	FSB 06.02.16
	Portarias	1982-1984	2	FSB 06.02.17
	Carta-circular	1983	1	FSB 06.02.18
	Memorando	1983	1	FSB 06.02.19
	Ofício	1983	1	FSB 06.02.20
	Telegrama	1983	1	FSB 06.02.21
	Carta	1984	1	FSB 06.02.22
Membro do Comitê Assessor de Saúde Pública, Medicina Preventiva e Nutrição do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico	Cartas	1982	4+2	FSB 06.02.23
Consultor *ad hoc* do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico	Ficha de identificação de consultor	[1983-1994]	1	FSB 06.02.24
	Telegrama	1985	1	FSB 06.02.25
	Carta	1987	1	FSB 06.02.26
Consultor do Programa de Apoio Pedagógico aos Profissionais da Saúde	Listagem de consultores	[1983-1994]	1+1	FSB 06.02.27
	Cartas	1984-1985	2	FSB 06.02.28
Membro da Comissão Técnica do Convênio Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/Fundação Oswaldo Cruz/ Superintendência de Campanhas de Saúde Pública	Carta	1984	1	FSB 06.02.29
	Memorandos	1984	1+0+1	FSB 06.02.30
	Telegrama	1984	1	FSB 06.02.31
	Portaria	1986	1	FSB 06.02.32

Atividade: Participação em comitês, conselhos, comissões, grupos de trabalho e consultorias técnico-científicas				
FUNÇÕES, INSTITUIÇÕES	**SÉRIES**	**DATAS-LIMITE**	**QUANTIDADE**	**NOTAÇÃO**
Membro da Comissão de Especialistas do Prêmio Nacional de Ciência e Tecnologia (Almirante Álvaro Alberto) do Conselho Nacional de Desenvolvimo e Tecnológico	Designação especial	1984	1	FSB 06.02.33
	Cartas	1984-1991	5	FSB 06.02.34
	Telegrama	1985	1	FSB 06.02.35
	Currículo	[1991]	1+1	FSB 06.02.36
	Recorte de jornal	1991	1	FSB 06.02.37
	Regulamento de prêmio	1991	1	FSB 06.02.38
Membro da Comissão Especial da Saúde do Escolar da Fundação de Assistência ao Estudante	Ofício-circular	1984	1	FSB 06.02.39
	Portaria	1984	1	FSB 06.02.40
	Telegrama	s. d.	1	FSB 06.02.41
Membro da Comissão de Coordenação Técnica e Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico	Designação especial	1984	1	FSB 06.02.42
	Telegramas	1985	8	FSB 06.02.43
Membro do Conselho Deliberativo da Fundação Serviços de Saúde Pública	Ofícios	1985-1988	2	FSB 06.02.44
	Recortes de jornais	1985-1988	3	FSB 06.02.45
Consultor do Instituto de Estudos Sócio-Econômicos	Carta	1986	1	FSB 06.02.46
Membro do Comitê *ah doc* da Fundação W. K. Kellogg	Cartas	1986	2	FSB 06.02.47
Consultor *ah doc* da Financiadora de Estudos e Projetos	Cartas	1986-1990	7	FSB 06.02.48
	Pareceres	1988-1990	2+1	FSB 06.02.49

Atividade: Participação em comitês, conselhos, comissões, grupos de trabalho e consultorias técnico-científicas				
FUNÇÕES/INSTITUIÇÕES	**SÉRIES**	**DATAS-LIMITE**	**QUANTIDADE**	**NOTAÇÃO**
Membro do Comitê Assessor de Pesquisa Operacional do Projeto de Controle de Doenças Endêmicas no Nordeste da Fundação Nacional de Saúde	Ofício	1992	1	FSB 06.02.50
	Carta	1993	1	FSB 06.02.51
	Portaria	1993	1	FSB 06.02.52
Membro do Conselho Consultivo do Ano Josué de Castro	Carta	1993	1	FSB 06.02.53
Consultor de Epidemiologia/ Saúde Pública da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior	Memorando-circular	1993	1	FSB 06.02.54

Atividade: Participação em conselhos editoriais e publicações				
FUNÇÕES/INSTITUIÇÕES	**SÉRIES**	**DATAS-LIMITE**	**QUANTIDADE**	**NOTAÇÃO**
Parecerista das *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*	Carta	1984	1	FSB 06.02.55
Editor dos *Cadernos de Saúde Pública*	Instrução normativa	1984	1	FSB 06.02.56
	Texto analítico	[1985-1989]	1	FSB 06.02.57
	Carta	1986	1	FSB 06.02.58
Membro do conselho editorial da *Revista Brasileira de Educação Médica*	Cartas	1984-1987	2	FSB 06.02.59
Relator da *Revista de Saúde Pública*	Listagem de relatores	1985	1	FSB 06.02.60
	Cartas	1985-1988	2	FSB 06.02.61
	Artigo científico	[1991]	1	FSB 06.02.62

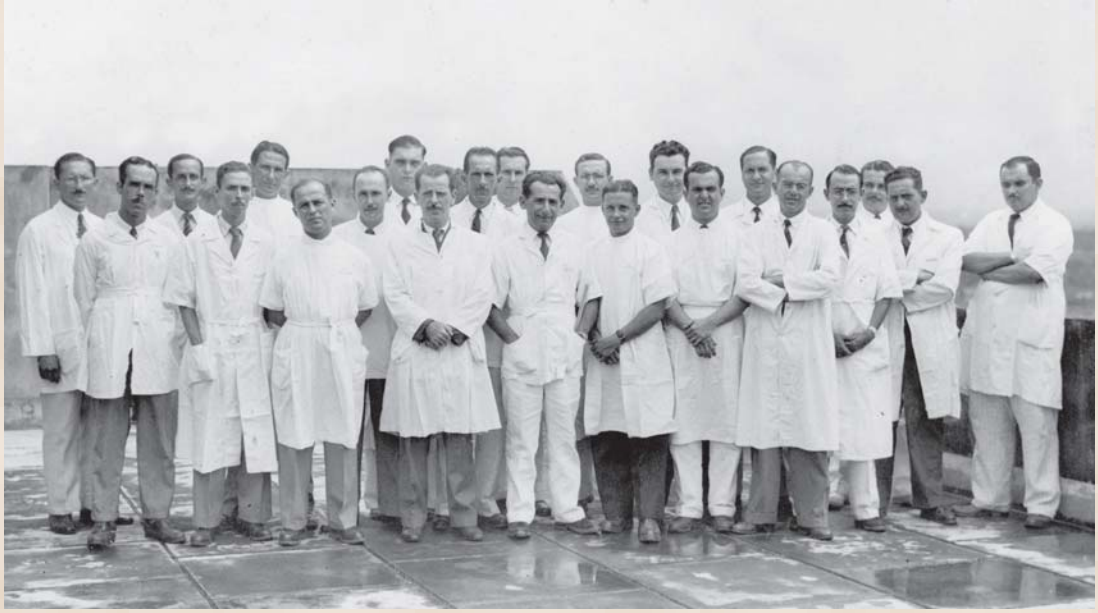
Imagens

Frederico Simões Barbosa com os professores Floriano de Almeida e Carlos da Silva Lacaz durante o Curso de Microbiologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2 de janeiro de 1940.

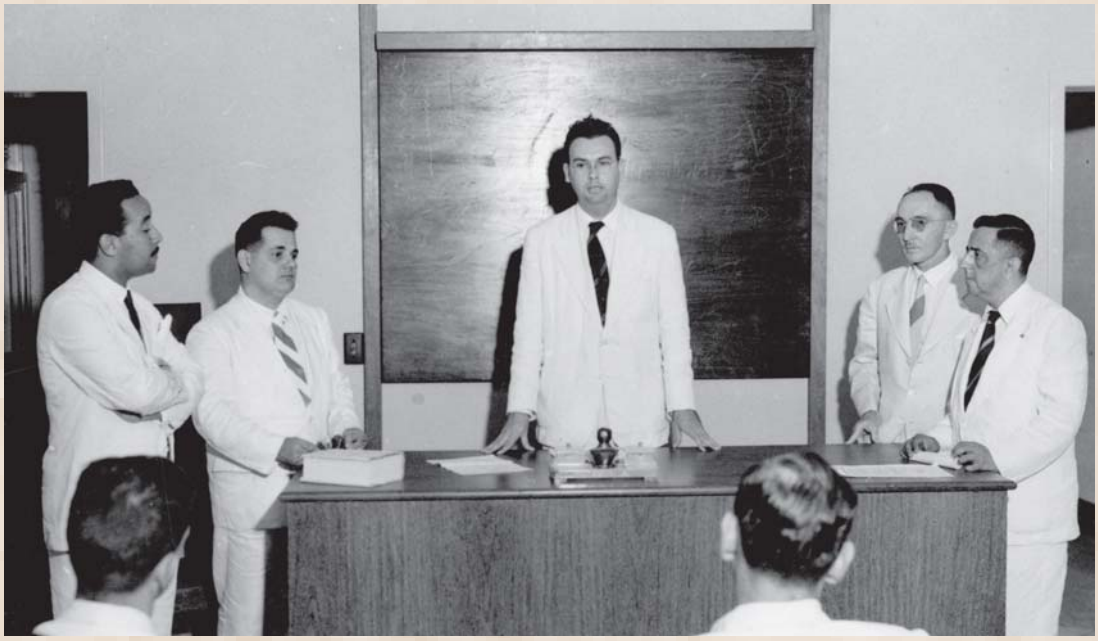
Frederico Simões Barbosa (ao centro) e alunos da Faculdade de Medicina do Recife. Recife, 1941.

Acima: Frederico Simões Barbosa durante o Curso de Entomologia Geral na Estação Biológica da Universidade de Michigan. Michigan, 1946.

A direita, Frederico Simões Barbosa após regresso dos Estados Unidos, quando realizou mestrado em saúde pública na Universidade Johns Hopkins e estágios em instituições de pesquisa daquele país. Recife, 1º de outubro de 1946.



Frederico Simões Barbosa e médicos do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas. Recife, maio de 1947.



Frederico Simões Barbosa ministrando aula do Curso de Bouba, promovido pelo Departamento Nacional de Saúde com o objetivo de formar técnicos para o combate a essa endemia. Recife, setembro de 1950.

Visita de Frederico Simões Barbosa ao sítio arqueológico de Gizé, durante missão científica realizada a convite do governo egípcio para estudar as formas locais de combate à bilharziose. Egito, 1952.

A esquerda, Frederico Simões Barbosa participando do VI Congresso Internacional de Microbiologia. Roma, 6 a 12 de setembro de 1953.

Abaixo, Frederico Simões Barbosa e funcionários do Instituto Aggeu Magalhães durante a visita do professor G. Schreiber à instituição. Recife, junho de 1955.

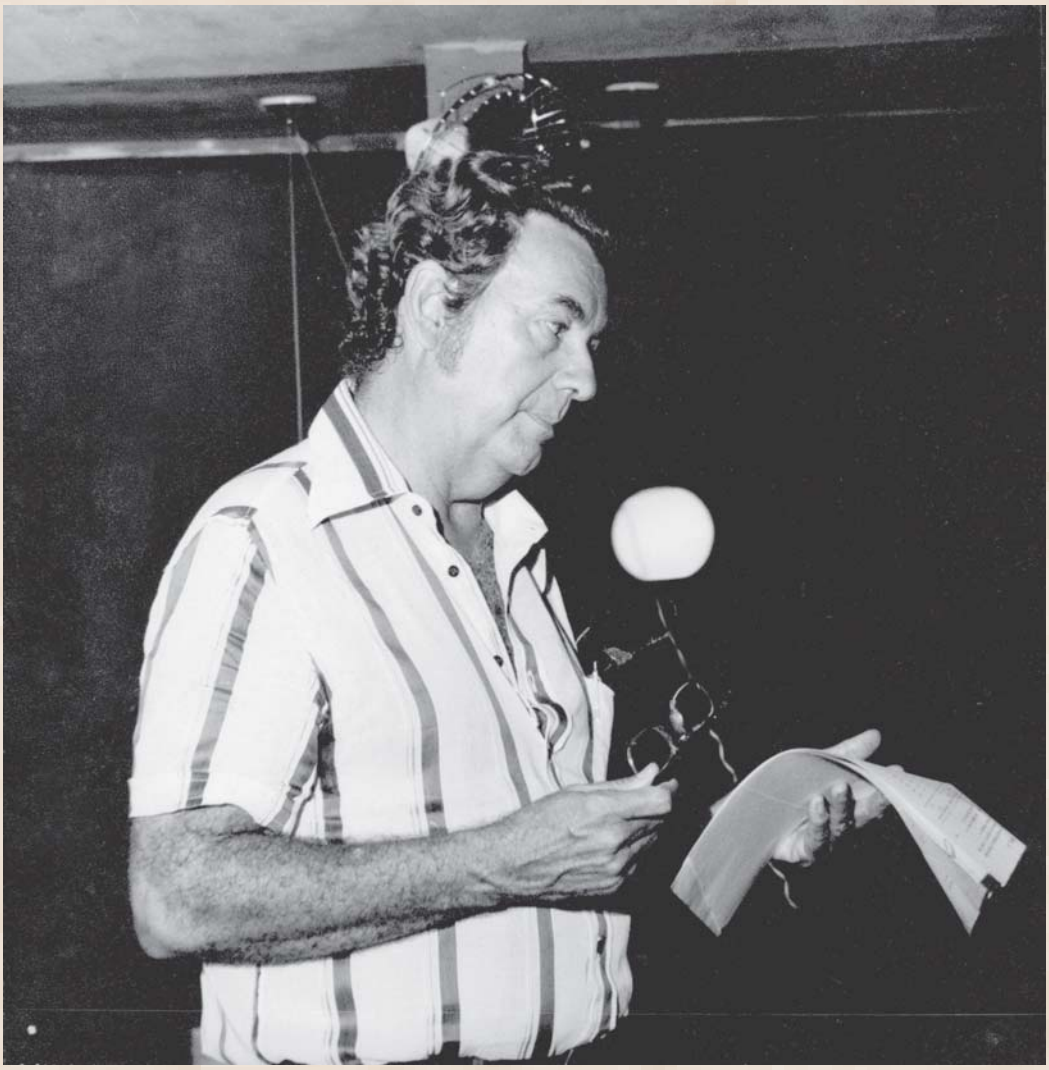
Frederico Simões Barbosa participando de reunião no Instituto Nacional de Endemias Rurais sobre áreas piloto. Rio de Janeiro, 1967.

Frederico Simões Barbosa e especialistas participando da Reunião sobre Moluscicidas promovida pela OMS/OPAS. Washington (DC), 1970.

Frederico Simões Barbosa e Elmer Berry, malacologista norte-americano, em reunião da OMS. Década de 1970.

Centro de Saúde em Gana e lago Volta, quando da visita de Frederico Simões Barbosa, como consultor da OMS, para acompanhar e avaliar projeto de aplicação de moluscicidas. Gana, outubro de 1971.

Atividades do Programa Integrado de Saúde Comunitária coordenado por Frederico Simões Barbosa na UnB. Planaltina (DF), 1976-1977.



Frederico Simões Barbosa apresentando trabalho sobre esquistossomose no XIV Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical e III da Sociedade Brasileira de Parasitologia. João Pessoa, 19 a 23 de fevereiro de 1978.

Reunião do Conselho Técnico-Científico da Fiocruz. A partir da esquerda: Zilton Andrade, Aluízio Prata, José Rodrigues Coura, Raymundo Moniz de Aragão, Carlos Chagas Filho, José Duarte, Otto Bier, Augusto Taunay, Heonir Rocha, Guilardo Martins Alves, Frederico Simões Barbosa, Gobert de Araújo Costa, Ernani Braga e Aristides Pacheco Leão. Rio de Janeiro, março de 1982.

Frederico Simões Barbosa, diretor da ENSP, tendo ao seu lado o professor Carlos Chagas Filho, na assinatura do convênio ENSP-Fiocruz/CNPq – Programa de Professores Visitantes. Rio de Janeiro, 31 de janeiro de 1986.

Frederico Simões Barbosa, diretor da ENSP, e Szachna Cynamon (4º a partir da esquerda), professor da ENSP, participando da inauguração do Curso de Saneamento na Vila do João. Rio de Janeiro, março de 1987.

Frederico Simões Barbosa, diretor da ENSP, Roberto Santos, ministro da Saúde, e Sérgio Arouca, presidente da Fiocruz, no lançamento do Programa de Apoio à Reforma Sanitária. Rio de Janeiro, 24 de junho de 1987.

Homenagem da ENSP a Frederico Simões Barbosa quando de sua aposentadoria. Ao seu lado, Paulo Buss e Luiz Fernando Ferreira. Rio de Janeiro, março de 1991.

Frederico Simões Barbosa recebendo o título de professor *honoris causa* da Unb. Brasília, 7 de novembro de 1995.

Entrevista

Uma conversa com Frederico Simões Barbosa*

Carlos E. A. Coimbra Jr.**

A história da saúde pública e da epidemiologia no Brasil está intimamente ligada ao desenvolvimento das investigações sobre as grandes endemias infecto-parasitárias. Frederico Adolfo Simões Barbosa é um importante personagem na construção deste campo do saber no país. Tendo iniciado suas atividades de pesquisa na década de 40, foi um dos primeiros a conduzir estudos epidemiológicos de longa duração no Brasil, seu nome estando estreitamente associado à consolidação da epidemiologia como campo de investigação, tanto na academia como nos serviços de saúde pública.

F. S. Barbosa nasceu em 27 de julho de 1916 em Recife, Pernambuco. Nesta mesma cidade graduou-se em medicina (1938) e em história natural (1952). Especializou-se em parasitologia e em micologia na Universidade de São Paulo, sob a orientação dos professores Samuel B. Pessôa e Floriano de Almeida, respectivamente (1939). Em seguida, obteve treinamento em entomologia médica através de vários cursos e estágios na University of Michigan e Smithsonian Institution. Doutorou-se em medicina pela Universidade do Recife (1942), instituição onde defendeu três Livre-Docências: Parasitologia (1942), Microbiologia (1950) e Medicina Preventiva (1960). Obteve também o título de Mestre em Saúde Pública pela Johns Hopkins University (1946). Ao longo de sua carreira ocupou inúmeros cargos acadêmicos em diferentes universidades, tendo sido professor titular na Universidade Federal de Pernambuco, na Universidade de Brasília e na Escola Nacional de Saúde Pública. Orientou dezenas de teses de mestrado e de doutorado nas áreas da parasitologia, medicina tropical e epidemiologia. Como administrador, dirigiu laboratórios e faculdades em várias instituições brasileiras, incluindo o Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (do qual foi primeiro diretor), a Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (1975-76) e a Escola Nacional de Saúde Pública (1985-90). Foi também responsável pelos programas de esquistossomose da Organização Mundial da Saúde em Genebra (1969-71).

---

* *Cadernos de Saúde Pública,* Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 145-155, jan./mar. 1997.

** Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rua Leopoldo Bulhões 1.480, Rio de Janeiro, RJ 21041-210, Brasil.

Dentre os tópicos de investigação sobre os quais se debruçou, destacam-se os estudos sobre epidemiologia da esquistossomose. Quando iniciou suas pesquisas, havia pouca clareza acerca da determinação e nomenclatura das espécies de moluscos vetoras; a esquistossomose não havia ainda sido tampouco reconhecida como uma endemia importante no Brasil. Neste sentido, as contribuições de F. S. Barbosa ao conhecimento dos vetores, dinâmica de transmissão, epidemiologia e estratégias de controle da esquistossomose foram decisivas.

Como epidemiólogo, sua ênfase foi sempre no campo, na pesquisa realizada na/com a comunidade. Neste tocante também foi um inovador pois, em uma época quando a maior parte dos estudos era realizada com pacientes em contextos clínicos-hospitalares, F. S. Barbosa desenvolveu estudos de longa duração a nível comunitário. Os artigos que resultaram dessas investigações permitiram um novo olhar sobre a esquistossomose, dimensionando o real peso desta parasitose na determinação dos perfis de morbi-mortalidade nas populações e lançando as bases para os trabalhos de participação popular no controle de endemias.

F. S. Barbosa publicou cerca de 220 artigos em revistas científicas nacionais e estrangeiras, vários capítulos de livro em obras editadas no Brasil e no exterior, além de três livros e inúmeros relatórios técnicos. Em reconhecimento a seu trabalho, recebeu várias honrarias, como a Medalha Cultural Pirajá da Silva, Professor *Honoris Causa* pela Universidade de Brasília e pela Escola Nacional de Saúde Pública, além de ter tido duas espécies de insetos e outra de trematódeo nomeadas em sua homenagem: *Culicoides barbosai* (Wirth & Blanton, 1956), *Sepedonea barbosai* (Knutson & Bredt, 1976) e *Echinostoma barbosai* (Lie & Bash, 1966).

Nesta entrevista não tive a intenção de ser exaustivo no que se refere à cobertura da vida e da obra de Frederico Simões Barbosa. Procurei enfocar alguns períodos de sua formação que considerei particularmente relevantes para compreender sua trajetória intelectual e, obviamente, em sua produção científica, principalmente no que se refere aos seus estudos em epidemiologia da esquistossomose. A entrevista foi realizada em duas etapas (maio e junho de 1996) em seu apartamento em Boa Viagem, Recife.

Frederico Adolfo Simões Barbosa: Programa de Medicina Comunitária, Planaltina, Distrito Ferderal, 1976. (cortesia: Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães/Fiocruz).

Coimbra Fale-nos um pouco sobre o início de sua carreira, sua opção pela medicina e de sua vida estudantil.

Barbosa Eu me formei em 1938, com 22 anos, e nessa época ainda não existia a universidade. O que tínhamos era a Faculdade de Medicina do Recife, uma instituição privada composta de professores selecionados no próprio meio pernambucano. Era uma faculdade que dispunha de poucos recursos, na qual os estudantes pagavam um taxa (não a exorbitância de hoje) e os professores ganhavam muito pouco. Esta faculdade tinha a área clínica bem desenvolvida, de formação alemã e francesa. Minha decisão de estudar medicina foi mais por influência paterna. Meu pai e meu avô foram grandes clínicos. Intimamente eu sabia que não tinha vocação para a clínica médica e pretendia fazer ciências biológicas, que na época se chamava história natural. Contudo, meu pai não concordou com minha ida para São Paulo para estudar biologia e eu então acabei estudando medicina, mas sempre com uma visão biológica dos fenômenos. Segui então a carreira, trabalhando no laboratório de análises clínicas do Hospital do Centenário, criado por meu pai, e que hoje pertence ao Instituto de Previdência dos Servidores do Estado. Foi a forma que encontrei para escapar da clínica, que eu achava entediante.

C Como era o ambiente acadêmico em Recife? Que estímulos havia para um estudante de medicina seguir carreira científica?

B Contávamos com poucos recursos e não havia um ambiente acadêmico propriamente dito. Tampouco havia estímulos para que se seguisse carreira científica. Comigo aconteceu um fato fortuito que marcou minha vida. Foi a vinda de Samuel Pessôa a Recife para ministrar um curso de parasitologia médica. Isto aconteceu antes de eu me formar, em 1936. O curso foi excelente e, pela primeira vez, tive um contato realmente íntimo com o professor Samuel Pessôa. Sua visita foi muito importante e logo começamos a trabalhar. Fundamos então a Sociedade Pernambucana de Biologia, muito pequena, congregando estudantes e professores jovens, e formamos um pequeno grupo para trabalhar em parasitologia. Nessa época, chegamos a publicar alguns artigos, eu ainda como estudante.

C Como foi sua vivência com Samuel Pessôa?

B Samuel era uma pessoa extremamente extrovertida, tinha um carisma fantástico e conduzia o trabalho com muita liberdade dentro do laboratório. Era um *scholar* de fato. Ele foi o formador de uma Escola, uma figura realmente extraordinária.

C Antes dessa visita de Samuel Pessôa havia algum trabalho de pesquisa na Faculdade que contemplasse a parasitologia ou foi a vinda dele que realmente estimulou o início desses estudos em Pernambuco?

B Foi a vinda de Samuel, porque a área de ciências básicas na Faculdade era muito pobre. Havia o laboratório de anatomia patológica do professor Aggeu Magalhães que fazia alguns trabalhos em patologia de doenças endêmicas, como a esquistossomose. Era talvez o único laboratório mais ativo em pesquisa, tendo como assistentes Barros Coelho, Aggeu Magalhães Filho e outros. Mas foi Samuel Pessôa quem me despertou para a parasitologia. Esta importante iniciativa partiu do professor Argênio Tavares, cirurgião, que, como amigo de Samuel Pessôa, foi quem promoveu sua vinda. Foi também o professor Tavares quem conseguiu com Assis Chateaubriand, dos Diários Associados, bolsas de estudos em São Paulo para seis estudantes pernambucanos se especializarem nos diferentes campos das ciências básicas. Lembro-me ainda de alguns nomes que, além de mim, participaram desse treinamento: Wladimir Lobato Paraense, Durval Lucena e outros. Destes seis, apenas eu e Durval retornamos à Recife. Para mim foram dois anos de muito trabalho em São Paulo, estudando parasitologia sob a orientação de Samuel Pessôa e micologia sob Floriano de Almeida. Um dos pedidos da Faculdade foi de que eu também fizesse um estágio em micologia pois, nesta época, não havia nenhum micologista em Recife. Então eu assumi este compromisso. Apesar de ter ficado mais tempo na parasitologia, meus primeiros trabalhos de investigação acabaram sendo em micologia. Ao retornar a Recife fui muito solicitado no sentido de prestar serviços à dermatologia. Montei um laboratório de micologia na Faculdade de Medicina e dava apoio à dermatologia, na época com o professor Jorge Lobo, que descreveu a blastomicose queloidiana ou lobomicose. Durante esse período cheguei a publicar alguns trabalhos em micologia e em entomologia. Era o que eu podia fazer na ocasião face à falta de estrutura, de recursos e de ambiente mesmo.

C Dentre seus trabalhos em micologia, qual teve mais impacto?

B Foi o trabalho que discutiu a posição taxionômica de *Paracoccidioides brasilensis*, apesar de o mesmo ter sido publicado numa revista regional, de pouca circulação[1]. Este estudo foi motivado a partir de uma situação de conflito que existiu entre Floriano de Almeida, de São Paulo, e Olympio da Fonseca, do Instituto Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro. Nessa época havia muita confusão com respeito à sistemática destes fungos, e Olympio da Fonseca pretendeu criar um novo gênero - *Lutziomyces*. Os

trabalhos de Floriano de Almeida foram fundamentais para determinar a especificidade do fungo da paracoccidioidomicose, distinguindo-o dos agentes etiológicos da coccidioidomicose e da blastomicose norte-americana. Eu então tomei a posição de Floriano de Almeida e publiquei um artigo que ajudou a compreender a questão da nomenclatura deste fungo, defendendo a validade do gênero *Paracoccidioides* e demonstrando o equívoco do professor Olympio da Fonseca.

C Como o clima político dessa época influenciou seu trabalho?

B Há fatos pessoais que me levaram a sair de Pernambuco e que influíram sobre os rumos de minha atuação profissional. Nos anos 30 tivemos a ditadura de Getúlio, tão sangrenta quanto a segunda ditadura ocorrida no país, nos anos 60. Nós, estudantes, fizemos uma reação muito grande e eu fiquei em evidência, porque meu pai foi muito visado durante esse tempo pela ditadura local, encabeçada por Agamenon Magalhães, irmão de Aggeu Magalhães que, por sinal, não se davam muito bem. As perseguições foram muito grandes, e meu pai chegou a ser preso durante uma semana, vindo a ser liberado graças a injunções de amigos. Em virtude desses acontecimentos, eu e meu irmão tivemos de sair de Pernambuco. Eu sai antes de me formar, em 1938. Posteriormente, tive de voltar escondido a Pernambuco para me formar. Em 24 horas consegui fazer os exames finais e, na secretaria da Faculdade, colei grau. Feito isso, voltei imediatamente a São Paulo, já com a bolsa oferecida pelos Diários Associados.

C Quando o senhor retornou a Recife?

B Até o fim do governo de Agamenon Magalhães fiquei entre o Rio e São Paulo. Com a 2ª Guerra Mundial, para poder voltar a Pernambuco, alistei-me como voluntário no serviço militar. Como oficial do Exército eu tinha imunidade, não podendo ser preso. Foi quando servi no Hospital Militar de Recife, até 1945. Nesse ano consegui uma bolsa de estudos do Institute of Interamerican Affairs, através do SESP (Serviço Especial de Saúde Pública), e passei os anos de 1945 e 1946 nos E.U.A. fazendo mestrado em saúde pública em Johns Hopkins. Aproveitei essa época para cursar, durante as férias de verão, um curso de limnologia e outro de entomologia na estação biológica da University of Michigan, próxima aos Grandes Lagos. Quando voltei ao Brasil a ditadura de Getúlio já agonizava e fui trabalhar como professor assistente de parasitologia na Faculdade de Medicina, onde também ensinava micologia.

C Um fato que chama a atenção em sua trajetória é a sua produção. O senhor publicou muitos artigos durante esse período, apesar de jovem. Como era a questão do "publicar" nessa época?

B É difícil dizer. Eu tinha uma inclinação para a produção intelectual, na área da parasitologia que foi muito estimulada pelo grupo do Samuel Pessôa. É verdade que, naquela época, poucos pesquisadores publicavam com regularidade. Não havia estímulo financeiro ou pressão de qualquer natureza. Por outro lado, as limitações financeiras que marcaram o início da minha carreira fizeram com que eu me limitasse mais à sistemática, apesar de nunca ter sido muito amigo desse tipo de trabalho. Mas acabei trabalhando na sistemática de fungos e de insetos. Este tipo de material estava mais facilmente ao alcance de minhas mãos e eu não precisava de maiores recursos ou equipamentos para estudá-lo. Os trabalhos de campo acabavam sendo bancados com meus próprios recursos. Viajei muito ao interior para coletar *Culicoides*, gênero de Ceratopogonídeos, e recebia também material de outros pesquisadores. Havia muito intercâmbio. Aqui mesmo em Boa Viagem, próximo a minha atual residência, eu montei armadilhas em alguns mangues, que hoje não mais existem, e as vistoriava mensalmente. Foi meu primeiro estudo de população. Os resultados desses estudos foram publicados em uma revista local de modo que não tiveram muita repercussão. Mas, como quem trabalhava com *Culicoides* formava um grupo muito pequeno, o intercâmbio era intenso e havia muita troca de separatas. Nessa época a troca de separatas era muito importante.

C Vê-se na sua bibliografia um salto meio abrupto entre o que se poderia chamar de primeira fase, dominada pela micologia e entomologia médica, e segunda fase, dedicada à malacologia médica, e que o encaminhou aos estudos sobre epidemiologia da esquistossomose. Essa transição coincide com sua ida para o então recém-criado Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães. Fale-nos um pouco sobre esse momento.

B Meu interesse pela esquistossomose deu-se a partir da criação do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, em 1950. Este centro foi fundado pelo conhecido sanitarista Amílcar Barca Pellon que, no início dos anos 40, realizou um trabalho monumental para aquela época - o exame coproparasitológico de quase meio milhão de pessoas que trouxe importante contribuição ao estudo da esquistossomose no Brasil[2]. Pela primeira vez determinou-se a extensão da área endêmica da esquistossomose no país, tendo sido reveladas taxas de infecção que surpreenderam o mundo da saúde pública da época. A partir da publicação deste trabalho, Barca Pellon conseguiu verbas para a

construção do primeiro centro de pesquisas em doenças endêmicas do país, a ser instalado em Recife.

Barca Pellon e Aggeu Magalhães eram muito amigos e, possivelmente, este último viria a ser o primeiro diretor do Centro, caso não tivesse falecido pouco antes do término da obra. Com isso fui indicado para dirigir o Centro, não sei bem por que, mas creio que por influência do sanitarista pernambucano Gilberto da Costa Carvalho. Havia um problema, no entanto, com relação à minha indicação para este cargo. Eu não era pessoa benquista por causa de minhas posições políticas, particularmente no que se referia ao governo de Agamenon Magalhães. Na época, o governador era Barbosa Lima Sobrinho que, apesar de ter sido apoiado por Agamenon, sempre fora uma pessoa independente, como ainda o é até os dias de hoje. O governo federal não nomeava sem consulta aos políticos locais, mas Lima Sobrinho apoiou minha indicação.

Foi por isso que mudei de ramo, pois o objetivo do Centro, segundo Barca Pellon, era claro, no sentido de estudar as endemias regionais, com particular atenção à esquistossomose. Tratava-se do que poderíamos chamar de um centro de pesquisas aplicadas. Como, a partir do trabalho de Barca Pellon, a esquistossomose havia saído vitoriosa, concentramo-nos nesta endemia. Eu não tinha nenhuma experiência com esquistossomose. Na verdade, pouco se conhecia sobre a esquistossomose na época, inclusive no que se referia ao parasita e às espécies de transmissores. Havia poucos trabalhos publicados no Brasil, destacando-se os de Lutz, que realizou estudos sobre planorbídeos, tendo inclusive visitado o nordeste e realizado coletas de caramujos. Contudo, a sistemática era ainda baseada na concha e as espécies vetoras estavam mal definidas. Conhecia-se muito pouco sobre anatomia interna, morfologia, biologia e ecologia desses moluscos. Resolvemos que partiríamos do início, estudando o caramujo e o parasita.

C No que se refere à epidemiologia da esquistossomose, era prioridade na época o estudo taxionômico dos planorbídeos?

B Sim, pois de fato nós desconhecíamos os vetores, inclusive sua nomenclatura. Eu comecei a partir daí e, se você revir meus trabalhos, verá que comecei com a sistemática, depois passei para a biologia, a ecologia de moluscos e só depois iniciei os estudos de epidemiologia propriamente ditos.

C Mais ou menos nessa época começaram a surgir vários trabalhos em taxionomia de planorbídeos, havendo inclusive certa polêmica entre os malacologistas. Como foi a evolução desses trabalhos?

B Eu não me defino como uma taxionomista, nem nunca fui um morfologista propriamente dito. Como disse, entrei neste campo mais pelo compromisso que assumi no Centro e não podia deixar de fazer sistemática de moluscos. Alguns anos depois entrava em cena como malacologista o Dr. Wladimir Lobato Paraense, que fez estudos minuciosos nesse campo, e eu então me senti, gradativamente, desligado dessa área, podendo dedicar-me a outros aspectos que me interessavam mais como, por exemplo, os estudos sobre potencial de transmissão de moluscos de diferentes regiões do Brasil e de outros países da América Latina (Cuba, Chile, Paraguai, etc.). Nessa época, participei de dois estudos financiados pela OPAS e que contaram com a colaboração de Louis Olivier e Charles Dobrolvony. Foi quando começamos a trabalhar com moluscicidas que, naquela época, eram tidos como o meio mais importante de controle da esquistossomose. Olivier era um ecólogo e, juntos, publicamos diversos artigos sobre ecologia dos vetores da esquistossomose.

C Dentre seus estudos sobre a biologia de moluscos aquáticos, são muito citadas suas observações sobre a dormência do caramujo e de sua capacidade de manter a infecção dentre as mais importantes desta série de investigações[3]. Fale-nos mais sobre estes trabalhos.

B A verdade é que sempre chamou-nos atenção a capacidade que estes moluscos tinham para sobreviver fora d'água. Alguns chegavam a sobreviver por 3-4 meses nestas condições, tanto no campo como no laboratório. Imaginamos então o que poderia ocorrer com os caramujos infectados sob condições de dessecação. Verificamos que as fases larvárias do *Schistosoma mansoni* entravam também em um processo de diapausa ou dormência, isto é, verificava-se uma parada de crescimento do parasita dentro do molusco. No campo isso ocorria da mesma maneira. Caramujos dessecados encontrados sob o solo, quando colocados em água, após alguns dias, eliminavam cercárias.

C No campo da ecologia, foi o seu trabalho realizado na periferia de Recife[4] o primeiro a tratar da competição entre espécies do gênero *Biomphalaria*?

B Sim, essa foi a primeira observação sobre competição entre moluscos deste gênero, realizada sob condições que se poderia chamar de um "experimento natural".

C De onde veio esta idéia? Na época nenhum artigo publicado tratava de competição neste gênero.

B A constatação empírica, já antiga, é que duas espécies de *Biomphalaria* não eram habitualmente encontradas no mesmo criadouro. No Nordeste, por exemplo, *glabrata* e *straminea* existiam na mesma região, mas em criadouros diferentes. Nesse estudo partimos da teoria segundo a qual duas espécies que ocupam o mesmo nicho ecológico não co-habitam um mesmo criadouro. Durante três anos o que vimos no campo foi a gradual substituição de *B. glabrata* por *B. straminea* que, apesar de terem produzido híbridos, estes não se mantiveram sob condições naturais. Muitos anos depois desenvolvemos um modelo experimental de estudo em laboratório e em campo que confirmou a superioridade competitiva de *B. straminea* sobre *B. glabrata*[5].

C No campo da malacologia médica, quais são os pesquisadores que o senhor listaria como tendo sido seus parceiros na comunidade científica? Havia muitas disputas?

B Eu não tive muitos problemas de disputa ou oposição. No exterior trabalhei em colaboração com vários pesquisadores, como Louis Olivier, Emile Malek e Elmer Berry, dos E.U.A., Christopher Wright, da Inglaterra, e Bengt Hubendick, da Suécia. O meio acadêmico nacional era muito reduzido e eram poucas as pessoas que trabalhavam em esquistossomose. O problema maior ocorreu com a oposição de um grande malacologista, o Dr. Wladimir Lobato Paraense, pois, em dois momentos distintos, nossos trabalhos conflitaram.

C O senhor poderia falar mais sobre estes episódios?

B Em uma oportunidade, de passagem por Lisboa, vindo de Paris, visitei o Instituto de Medicina Tropical naquela cidade, onde havia uma coleção de moluscos vivos. Como todo malacólogo, também tinha a vaidade de ter em minha coleção espécimens de outras regiões. Era a *Biomphalaria pfeifferi* que eu ainda não tinha. Pedi então ao diretor do instituto alguns exemplares desta espécie e fui prontamente atendido. Ele então disse que, há poucas semanas, também havia passado pelo instituto o Dr. Paraense, que pediu uma amostra do mesmo molusco. Como não tinha o interesse imediato em estudá-los, apenas queria ter uma pequena criação, deixei-os de lado e só me interessei realmente por eles quando saiu publicado um artigo de Lobato colocando esta espécie em sinonímia de *Biomphalaria straminea*, sob a designação de *Taphius pfeifferi*. O trabalho estava muito bem feito, demonstrando uma identidade morfológica entre os dois e também o intercruzamento com a produção de híbridos férteis. No entanto, achei tudo muito estranho e suspeitei da possibilidade de que pudesse ter havido mistura acidental das duas espécies nos aquários do laboratório de

malacologia em Lisboa. Mandei então buscar na África exemplares de *B. pfeifferi* obtidos nos mesmos locais onde a espécie havia sido descrita pela primeira vez. Ao examiná-los, constatei que eram completamente diferentes de *B. straminea* e não cruzavam. Publiquei então um trabalho contestando o artigo de Paraense e imagino que isto deva ter produzido um certo desapontamento nele[6].

Outra grande disputa foi gerada a partir de um trabalho de grupo, envolvendo parceria com vários malacólogos estrangeiros, e que tinha como objetivo colocar ordem na então confusa sistemática da família Planorbidae. Sabíamos que *Tropicorbis* e *Australorbis* não poderiam se manter como gêneros diferentes. De repente Lobato publicou um trabalho reinvidicando a unificação destes gêneros sob o gênero *Taphius*. Era uma decisão que não poderia ter sido tomada isoladamente, por ser de muito peso internacional. Passei então 30 dias em Londres trabalhando na coleção do Museu Britânico, acompanhado por C. Wright, examinando os tipos e toda a literatura. Concluímos que outros nomes eram na verdade mais antigos do que *Taphius* e que poderiam ser utilizados para abranger este grupo de moluscos. Publicamos então um trabalho eu, Wright, Hubendick e Malek contestando o gênero *Taphius* e propondo *Biomphalaria* (que não era o nome mais antigo) como único gênero de moluscos planorbídeos vetores da esquistossomose mansônica, tanto na África como nas Américas, e que até então vinham sendo designados sob diferentes nomes, causando muita confusão[7]. Pensamos muito também nas implicações de ordem prática que poderiam advir da modificação brusca de um nome já consagrado, em particular por se tratar de um grupo de vetores de tamanha importância. As próprias regras de nomenclatura internacional contemplam a possibilidade de, quando o uso de um nome é consagrado e se refere a um organismo de importância econômica, poder-se pedir a suspensão da regra de prioridade. O Comitê Internacional de Nomenclatura Zoológica acatou o nosso pleito, e o Lobato ficou numa situação difícil, isolado.

C Houve um período durante o qual, simultaneamente, o senhor trabalhava com ecologia/biologia de moluscos e epidemiologia/ controle da esquistossomose em populações humanas. Pontezinha foi a primeira comunidade onde o senhor trabalhou?

B Sim, você tem razão. O trabalho em Pontezinha levou cerca de seis anos e foi o primeiro estudo de comunidade, longitudinal, em esquistossomose[8]. Outra investigação de campo, avaliando a eficácia de moluscicidas, durou cerca de 12 anos[9]. Antes de Pontezinha, no entanto, eu já vinha investigando a esquistossomose em populações humanas. Iniciei com meu estudo para a cátedra de medicina preventiva, comparando

a morbidade na esquistossomose em quatro localidades endêmicas no estado de Pernambuco[10]. Portanto, é verdade, estávamos fazendo várias coisas simultaneamente. Eu já desconfiava que os moluscicidas não tinham tanto valor no controle da esquistossomose. Foi uma grande luta minha, principalmente quando cheguei em Genebra, onde os moluscicidas eram considerados como de muito valor no controle da esquistossomose. Havia interesses de certas empresas e da própria OMS no sentido de difundir o uso desses químicos. Em Pontezinha não se usou moluscicida nem houve ênfase em tratamento de doentes. Na época o produto disponível era o antimônio, uma droga muito tóxica. Quando iniciamos os trabalhos nessa localidade houve inclusive um óbito associado ao uso desta droga. Suspendi então a quimioterapia e comecei a trabalhar enfatizando saneamento e desenvolvimento comunitário. Com isso consegui reduzir a esquistossomose na área a níveis bem baixos. A comunidade respondeu muito bem ao trabalho. Saneamos toda a região construindo fossas, etc. Depois de Pontezinha realizei outro trabalho que envolveu quatro comunidades da Zona da Mata em Pernambuco. Este trabalho também durou uns cinco anos.

C Parece-me que, para a época, sua estratégia foi muito inovadora. Como foi o impacto de seu trabalho na comunidade científica?

B De fato, o trabalho em Pontezinha foi vanguarda porque, na época, estavam todos olhando apenas para o controle químico. Contudo, não recebeu muito crédito, principalmente no exterior. A ênfase das pesquisas centrava-se mais no vetor e/ou no parasita. Trabalhos de comunidade não gozavam de muito prestígio. Acho mesmo que este foi o primeiro estudo que se preocupou realmente em trabalhar com a comunidade a questão do controle de uma endemia.

C Como era constituída sua equipe? Havia outros epidemiologistas?

B Não, eu era só. Na realidade tínhamos um número muito limitado de pesquisadores e predominavam os trabalhos em parasitologia e patologia. No campo contei com três assistentes sociais. Foi a Hortência Holanda, educadora do Ministério da Saúde, quem me colocou à disposição três moças, que fizeram um trabalho excelente, praticamente viveram na comunidade. Também tive bons técnicos de laboratório que me auxiliavam em praticamente tudo.

C Fale-nos um pouco sobre sua pesquisa sobre epidemiologia da esquistossomose, condições de saúde e produtividade dos cortadores de cana-de-açúcar em Catende[11]. É um trabalho muito citado até hoje.

B A pesquisa em Catende foi o primeiro estudo clínico-epidemiológico realizado no campo, na comunidade. Até então, todos os estudos eram realizados em hospitais e limitavam-se à apresentação de tabelas de casuísticas segundo as principais formas clínicas da doença. As questões levantadas neste estudo em Catende remetem a uma série de perguntas que já nos fazíamos sobre o peso econômico da esquistossomose. Na época só conhecíamos outros três ou quatro estudos realizados na África com esta abordagem. Nosso trabalho mostrou que os portadores de formas graves de esquistossomose têm uma redução de produtividade da ordem de 35%. Chegamos também a fazer uma estimativa da perda econômica para o Estado de Pernambuco ocasionada pela esquistossomose. Nesta época havia certa falta de mão-de-obra nos engenhos devido às migrações para o sul do país. Isto despertou muito o interesse dos donos de engenho e do governo local para o problema da esquistossomose no Estado.

C Chama minha atenção a sua capacidade de ter conduzido, simultaneamente, dois ou três projetos de longa duração, envolvendo estudos em biologia/ecologia do molusco, epidemiologia da endemia em comunidades e estratégias de controle.

B Bom, eu tive certas facilidades no Centro e bons financiamentos, principalmente do exterior. Eram trabalhos caros, realizados longe de Recife, e que requereram recursos de várias fontes. Por outro lado, contei com equipes muito bem treinadas, tanto no campo como no laboratório. De minha parte, vivia tempo integral para a pesquisa quando ainda não havia esta categoria no plano de carreira acadêmica.

C Qual era o seu segredo para conseguir tantos financiamentos do exterior?

B Em parte o meu relacionamento com pesquisadores no exterior e com o grupo da OMS, além da constância de minhas publicações. Antigamente, o National Institutes of Health, que foi a instituição que me concedeu mais recursos para pesquisa, tinha um programa especificamente voltado para outros países. Além disso apoiavam projetos de longo prazo.

C E sobre sua experiência nos E.U.A., de que maneira contribuiu para o seu crescimento pessoal?

B Representou muito. Primeiro a vivência no exterior, a oportunidade de ter freqüentado um centro de renome como Johns Hopkins, para o estudo da saúde pública. Foi muito importante também para abrir meus horizontes para o campo do social na saúde pública. Naquela época as contradições sociais já eram muito grandes nos E.U.A., particularmente no que se refere à questão racial. Eu vivi perto de uma comunidade negra e assisti a discriminação racial, o que me levou a refletir sobre o tema da discriminação também em nosso país.

C Fale-nos de sua experiência em Genebra, na Organização Mundial da Saúde.

B Foi em 1969, quando aceitei o convite que já me haviam feito umas três ou quatro vezes para assumir um cargo na OMS. Nessa época pude me aposentar da Faculdade e do Ministério da Saúde, e o cenário político do país neste período levou-me a decidir a passar um tempo fora. Fui com um contrato de dois anos e, na unidade de doenças parasitárias, era o responsável pelo programa de esquistossomose e demais doenças transmitidas por moluscos. A experiência na OMS foi extremamente rica. Genebra era como se fosse um corredor do mundo. Toda a informação e todos acabavam passando por lá. Também era um trabalho político de muita responsabilidade. Meus relatórios normalmente eram carimbados como confidenciais. Contudo, tive uma relação muito difícil com meu diretor. Ao final, não quis renovar o contrato e preferi retornar ao Brasil, inclusive porque já tinha um convite para Brasília e outro para Belo Horizonte.

C Que pontos o senhor destacaria de seu período na OMS?

B Bem, a OMS é um órgão extremamente político. Havia muita pressão por parte de certas empresas. Por exemplo, naquela época havia grande interesse no uso de moluscicidas que, quase sempre, eram preconizados como medida única de controle. Opus-me a colaborar com esse esquema e cheguei a ser muito pressionado para dar pareceres, etc. A Bayer produzia o Bayluscide, e o governo brasileiro chegou a comprar não sei quantas toneladas do produto, que ficaram a apodrecer por aí, nos porões da burocracia. Vendia-se Bayluscide ao mundo inteiro. Nessa época, um pesquisador egípcio muito conhecido M. Farooq chegou a publicar, em um mesmo número do Boletim da OMS, uns quatro ou cinco trabalhos seguidos exaltando o Bayluscide no controle da esquistossomose. Acontece que eu já havia trabalhado com

moluscicidas no Brasil, em um estudo de dez anos de duração realizado em São Lourenço da Mata, e duvidava de sua factibilidade. Isso porque, apesar do uso continuado, o Bayluscide não interrompeu a transmissão na região. Além disso, as dificuldades de aplicação, o custo elevado e o impacto ambiental levavam-me a ver que as tantas dificuldades inerentes ao controle químico eram de difícil resolução. Por isso era contra, salvo em situações muito particulares.

Aconteceu que, nesse momento, o governo egípcio pediu à OMS que enviasse uma comissão técnica capaz de avaliar o trabalho de Farooq. Era uma situação muito delicada. Acabamos indo eu, representando a OMS, o professor H. M. Gilles, da Liverpool School of Tropical Medicine, e uma equipe de pesquisadores egípcios indicados pelo próprio governo. Trabalhamos por cerca de 30 dias revendo papéis referentes à pesquisa de campo conduzida por Farooq, em uma região próxima a Alexandria. Saiu então um trabalho mostrando a incoerência dos resultados de Farooq[12]. Este nosso artigo representou um duro golpe nos que defendiam o controle químico.

C Poderíamos dizer que o projeto que o senhor coordenou em Planaltina (Distrito Federal), como professor da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, foi o que envolveu o maior número de pesquisadores associados e subprojetos?

B Sem dúvida. Foi o projeto maior e melhor financiado que coordenei, contando com vários convênios e recursos advindos da Kellogg Foundation, Inter-American Foundation, Funrural e Fundações Hospitalar e do Serviço Social do Distrito Federal.

C Por que Planaltina?

B Bem, fui atraído por Brasília, apesar de sua situação política complicada. O reitor nessa época era extremamente comprometido com a direita, o que nos trouxe muitas dificuldades. O que me atraía na UnB era a base inovadora sobre a qual foi assentada a Faculdade de Ciências Médicas (posteriormente chamada Faculdade de Ciências da Saúde). A Faculdade foi montada com um sentido comunitário muito avançado para a época, tendo como base o Hospital Comunitário de Sobradinho. Chegando a Brasília, pensei em retomar o trabalho de Sobradinho, que havia sido destruído pelas tantas ingerências políticas que sofreu. Mas a população estava muito cansada e eu, então, preferi uma área nova, daí Planaltina, que fica relativamente próxima de Sobradinho. A idéia era sensibilizar alunos e professores para a discussão em torno de um novo modelo de medicina comunitária que contemplasse a interação

docente-assistencial. O programa durou cerca de 4-5 anos, quando foi abruptamente interrompido pela reitoria. Eu estava retornando de uma viagem ao exterior quando encontrei o projeto destruído. O próprio reitor escreveu às agências de financiamento comunicando o seu cancelamento unilateralmente, sob a desculpa de que estavam fazendo uma reforma do ensino médico na faculdade.

C Apesar destes reveses, qual foi o saldo da experiência de Planaltina para a pesquisa, ensino e organização de serviços de saúde?

B Apesar do tempo ter sido curto, acho que muitos aprenderam conosco a trabalhar em comunidades. Tivemos a adesão total do Hospital de Planaltina e acho que o maior ganho foi no campo do ensino. Criamos um sistema de ensino paralelo na Faculdade, através da oferta de várias disciplinas optativas para as quais orientávamos os alunos interessados em saúde pública. Depois criamos o internato e a residência em medicina preventiva. Houve pouco tempo para pesquisa, mas, assim mesmo, saíram alguns trabalhos sobre a estruturação do programa e análise dos serviços de saúde[13] e estudos sobre condições de saúde da comunidade[14]. Também foram apresentadas duas teses de mestrado[15] e várias comunicações em congressos. Mas reitero que o tempo para pesquisa foi curto. Ao final, consegui recursos com o CNPq para fazer a avaliação geral do programa e publicar um relatório final[16].

C Por fim, gostaria que nos falasse de seu trabalho como editor e consultor de diferentes revistas científicas no Brasil e no exterior.

B Minha primeira experiência mais sólida neste campo foi em Recife, quando passei a editar as *Publicações Avulsas do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães*, ainda nos anos 50. Esta série foi criada com o objetivo de permitir a publicação rápida dos resultados de nossas pesquisas, numa época em que no Brasil não havia muitas opções para publicar. Seguíamos mais ou menos o formato do que os americanos chamavam "occasional papers" que tinham a vantagem de não impor os limites de espaço que normalmente se observam nas grandes revistas. A desvantagem é que a divulgação era restrita e acho que hoje seria muito difícil manter uma publicação desse tipo, pois existem meios melhores. Naquela época trocávamos separatas e éramos poucos. No mundo inteiro éramos uns 20 ou 30 trabalhando com esquistossomose. Depois acabamos interrompendo esta série, um pouco até por pressão do Ministério da Saúde, que vinha editando a *Revista Brasileira de Malariologia e Doenças Tropicais* e nos pressionava pois nunca publicávamos lá. Além do que eu mesmo já estava

publicando mais em inglês, em revistas estrangeiras. Participei ativamente do conselho editorial de várias revistas como a da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical e as *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*. Por fim, juntamente com um grupo da ENSP, fundamos os *Cadernos de Saúde Pública*, que hoje vejo tão bem estabelecido.

C Muitas vezes ouve-se o comentário de pesquisadores associados a instituições em países do "terceiro mundo" de que há discriminação por parte dos editores de revistas do dito "primeiro mundo". Como foi no seu caso?

B De modo geral nunca tive problemas com meus artigos. Certa ocasião tentei publicar na *Science*. Enviei dois trabalhos que foram recusados e, da terceira vez, consegui que um deles fosse aceito. De outra vez tentei publicar em *Ecology* tive um trabalho recusado e outro consegui publicar. Também consegui publicar nas principais revistas em medicina tropical e parasitologia editadas nos E.U.A., na França e na Inglaterra. Acho que, em geral, os editores eram muito cuidadosos no sentido de devolver cópias com críticas indicando correções a serem feitas, etc. Não posso dizer que tenha sido discriminado por parte dos editores por estar trabalhando no Brasil. O que acontece é que não havia muito cuidado com a seleção dos trabalhos que saiam nas revistas científicas brasileiras. Vejo que hoje a situação mudou e há muito mais profissionalismo neste campo em nosso país.

C Com um currículo tão rico, tendo passado por diferentes instituições e diversos países, trabalhado em tantas frentes que incluíram não somente a pesquisa básica e aplicada, como também o ensino de graduação e pós-graduação e a administração, que mensagem o senhor deixaria para o estudante, em início de carreira em pesquisa?

B Que façam alguma coisa que venha de dentro para fora. Que sejam puros.

Referências

1 Barbosa, F.S., 1949. Em torno de uma questão de nomenclatura botanica medica: *Paracoccidioides brasiliensis* (Splendore, 1912) Almeida, 1930, o agente etiologico da forma brasileira da "Blastomycose" (Granuloma Paracoccidioidico). *Jornal de Medicina de Pernambuco*, 36:429-445.

2 Pellon, A.B. & Teixeira, I., 1950. *Distribuição da Esquistossomose mansônica no Brasil*. Monografia da Divisão de Organização Sanitária, Rio de Janeiro: Ministério da Saúde.

3 Olivier, L. & Barbosa, F.S., 1956. Observations on vectors of schistosomiasis mansoni kept out of water in the laboratory. II. *Journal of Parasitology*, 42:277-286 e Barbosa, F.S. & Barbosa, I., 1958. Dormancy during the larval stages of the trematode *Schistosoma mansoni* in snails estivating on the soil of dry natural habitats. *Ecology*, 39:763-764.

4 Barbosa, F.S., 1973. Possible competitive displacement and evidence of hybridization between two Brazilian species of planorbid snails. *Malacologia*, 14:401-408.

5 Barbosa, F.S.; Costa, D.P.P. & Arruda, F., 1983. Competitive displacement between species of freshwater snails. I. Laboratory. 1a. General methodology. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, 78:335-341 e Barbosa, C.S.; Barbosa, F.S & Arruda, F., 1993. Controlled field experiment on the competition between two species of *Biomphalaria*, the snail vectors of *Schistosoma mansoni* in Northeastern Brazil. *Cadernos de Saúde Pública*, 9:85-89.

6 Barbosa, F.S.; Carneiro, E. & Barbosa, I., 1961. Notes on the morphology and taxonomy of the planorbid snail *Biomphalaria pfeifferi* (Krauss) from south-east Africa. *Annals of Tropical Medicine and Parasitology*, 55:242-248.

7 Barbosa, F.S.; Hubendick, B.; Malek, E.T.A. & Wright, C.A., 1961. The generic names *Australorbis, Biomphalaria, Platytaphius, Taphius* (Mollusca, Planorbidae). *Annals and Magazine of Natural History*, 4(ser.13):371-375.

8 Barbosa, F.S.; Pinto, R. & Souza, O.A., 1971. Control of schistosomiasis mansoni in a small north east Brazilian community. *Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene*, 65:206-213.

9 Barbosa, F.S. & Costa, D.P., 1981. A long-term schistosomiasis control project with molluscicide in a rural area of Brazil. *Annals of Tropical Medicine and Parasitology*, 75:41-52.

10 Barbosa, F.S., 1965. Morbidade na Esquistossomose. Estudo em Quatro Localidades no Estado de Pernambuco. Recife: Faculdade de Medicina, Universidade do Recife. [também publicado na *Revista Brasileira de Malariologia e Doenças Tropicais*, 3(número especial):3-159].

11 Barbosa, F.S., 1981. Incapacitating effects of schistosomiasis mansoni on the productivity of sugar-cane cutters in northeastern Brazil. *American Journal of Epidemiology*, 114:102-111 e Costa, D.P.P. & Barbosa, F.S., 1980. Esquistossomose em trabalhadores da Usina Catende, Pernambuco, Brasil. *Revista de Saúde Pública*, 14:469-474.

[12] Gilles, H.M.; Zaki, A.A.; Soussa, M.H.; Samaan, S.A.; Soliman, S.S.; Hassan, A. & Barbosa, F.S., 1973. Results of a seven year snail control project on the endemicity of *Schistosoma haematobium* infection in Egypt. *Annals of Tropical Medicine and Parasitology*, 67:45-65.

[13] Barbosa, F.S., 1977. Atenção à saúde e educação médica: uma experiência e uma proposição. *Educación Médica y Salud*, 2:26-37; Barbosa, F.S., 1978. Educação médica em programa de extensão. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2:9-16 e Barbosa, F.S. & Santana, J.F.N.P., 1976. Regionalização docente-assistencial. O Projeto Planaltina. In: *Anais*, VI Conferência Pan-Americana de Educação Médica e XIV Congresso Brasileiro de Educação Médica, pp. 203-212. Rio de Janeiro: ABEM.

[14] Barbosa, F.S., 1979. Aspectos epidemiológicos da reprodução humana. II. O estudo de Planaltina. *Revista da Fundação SESP*, 24:19-30 e Barbosa, F.S. & Coimbra Jr., C.E.A., 1979. Esquistossomose mansônica autóctone no Distrito Federal, Brasil. *Revista de Saúde Pública*, 13:108-112.

[15] Almeida, I.S., 1979. *Estudo Clínico e Epidemiológico da Giardíase em Crianças de Um a Doze Anos do Bairro Nossa Senhora de Fátima, Planaltina, DF.* Tese de Mestrado, Brasília: Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília e Santana, J.F.N.P., 1980. *Estudo sobre a atenção à saúde infantil no Programa Planaltina.* Tese de Mestrado, Brasília: Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília.

[16] Barbosa, F. S., 1980. *Programa Integrado de Saúde Comunitária: Uma História de Caso.* Brasília: CNPq.

Instituída sob os auspícios do Instituto Brasileiro de História da Medicina, da Sociedade Paulista de História da Medicina, do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e do Departamento de Higiene e Medicina Tropical da Associação Paulista de Medicina,

a Medalha Cultural Pirajá da Silva, comemorativa do cinqüentenário da descoberta e identificação do "Schistosomum mansoni", no Brasil, oficializada pela Portaria n.º 391, de 23 de Outubro de 1958, do Ministro de Estado da Saúde, é conferida ao Doutor

Frederico Simões Barbosa

pela sua notável contribuição aos estudos sobre a esquistossomose americana e à luta contra essa doença no Brasil.

São Paulo, 1 de dezembro de 1958

pelo Conselho da Medalha

Presidente — Secretário

A publicação do *Inventário do Fundo Frederico Simões Barbosa*, inserida nas atividades do projeto História dos 25 anos da Abrasco, vem tornar público o acervo de um dos mais renomados homens de ciência do país, agente do contexto de formulação de um projeto de saúde ampliado, que abarcava tanto concepções tradicionais da formação sanitarista, quanto diferentes posturas de pesquisa e prática da saúde coletiva.

Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Casa de Oswaldo Cruz

Organização Pan-Americana da Saúde